

ENTREVISTADA: 'Políticas públicas para mulheres proporcionam construção de novas histórias', diz Márcia Pinheiro

SAÚDE: Após 10 anos, Mato Grosso retoma transplantes de rim; 900 pacientes estão na fila

R E V I S T A

unicanews.com.br

Janeiro 2020 Edição 127 ANO 11 R\$ 10,90

UNICA



QUER CONVERSAR?

Mais de 200 pessoas cometeram suicídio em Mato Grosso; Saiba porque a escuta é importante

BM



unicanews.com.br

Mais informação para você. Mais oportunidade para seu negócio

A Revista Única e o Site Única News reúnem informação e entretenimento de qualidade, fazendo com que simples leitores se tornem reais consumidores de seus conteúdos e consecutivamente de seus parceiros. Invista em mídia de alto valor agregado. Invista na Única!

UNICANEWS
a notícia mais perto de você



Entrevista: O deputado estadual Max Russi fala dos momentos mais cruciais do governo e perspectivas futuras

Comportamento: Procura por cursos online de emagrecimento conquista mulheres por comodidade e preços mais viáveis

REVISTA

UNICA



Fevereiro e Maio 2018 Ed. 104 e 105 ANO 10 R\$ 10,90

unicanews.com.br



HERÓIS DA VIDA REAL

Na luta contra o câncer,
crianças mostram verdadeiro sentido da vida

  unicanews

www.unicanews.com.br



COMO POSSO AJUDAR?

Ouvir sem julgar e oferecer ajuda: assim se salva uma vida

Quantas vezes em nossas vidas deparamos com pessoas que, sem razão aparente, mudam de comportamento, mudam o olhar, se tornam tristes e isoladas? Pense bem. Nas vezes em que você percebeu isso, ofereceu um ombro amigo, uma conversa, um sorriso? Saiba que pequenas atitudes como essas podem salvar uma vida.

Como diretora de uma empresa de comunicação, me surpreendo cada vez mais com o número de suicídios e tentativas de suicídios que noticiamos diariamente. Este ano, três vidas foram salvas. Verdadeiros anjos enviados por Deus no momento certo, como quando um jovem de apenas 25 anos reagiu imediatamente e impediu que um homem se jogasse no Portão do Inferno, em Chapada dos Guimarães.

No período de um ano, entre 2018 e 2019, houve aumento de 126% nos casos de suicídio em Mato Grosso. Onde estamos que não damos a atenção necessária? Pessoas do nosso círculo familiar e de amigos estão se perdendo. Por trás da pessoa que pensa em se matar, existe muito sofrimento, muita dor e nós podemos ajudar.

Com a entrevistada deste mês, a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, veremos que também é possível salvar vidas oferecendo qualificação, acolhimento e independência. Muitas mulheres aceitam situações de violência doméstica por dependerem financeiramente de seus cônjuges. Em Cuiabá, o programa Qualifica 300 está mudando essa realidade.

Mato Grosso também vira uma página importante na Saúde. Depois de dez anos, as cirurgias de transplante de rim foram retomadas. A previsão é uma economia de R\$ 10 milhões ao ano, atendendo as pessoas aqui ao invés de custear viagens e cirurgias em outros estados.

Essa edição da Revista Única é especial: fala de superação, amor, solidariedade e sororidade. Espero que vocês apreciem e levem para a vida os exemplos que trazemos aqui.

Obrigada a todos vocês, que estão conosco há tanto tempo. Aproveitem a leitura!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 22

Aumento de casos de suicídio acende alerta: em um ano, ocorrências cresceram 126% em Cuiabá



ENTREVISTA 6

Primeira-dama Márcia Pinheiro faz balanço de ações voltadas às mulheres



ECONOMIA 20

Mudança no cheque especial exige atenção de clientes; Novas taxas começam a ser cobradas

COMPORTAMENTO 28

Morre uma pessoa por dia em acidentes de trânsito; impunidade impera e infratores seguem livres



SUPERAÇÃO 36



CULTURA 40

10 VOLTA AO MUNDO

22 CAPA

34 STUDIO 202

12 NOTAS POLÍTICAS

28 COMPORTAMENTO

38 CIRCUITO CHIC

18 AGRONEGÓCIO

30 SAÚDE

40 CULTURA

20 ECONOMIA

32 ARTIGO

42 CRÔNICA



Capa dezembro 2019

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida, Wilson Carlos Fuáh,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura, Secom ALMT
e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares. Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VENEZOLAN DE INVESTIGACIONES

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br





CERTIFICADO



O Senac - CEP CUIABÁ certifica que
Aparecida Corsina da Silva
concluiu, com aproveitamento, o curso de Capacitação em
Produção de Salgados Fritos
com carga horária total de 36 horas, no período de 06/05/2019 a 16/05/2019
Cuiabá/MT, 20 de agosto de 2019.

Titular do Certificado

Preleto Municipal de Cuiabá/MT

Presidente da Facomércio/MT

Diretora Regional Senac/MT

Secretário Escolar



831243

Primeira-dama comemora avanço histórico nas políticas públicas para mulheres

A atuação em Cuiabá teve repercussão nacional com recebimento de prêmios e participação em eventos Brasil afora

 ALINE ALMEIDA

Nascida na pacata cidade de Santa Izabel D'Oeste (PR), em 9 de junho de 1968, Márcia Aparecida Kuhn Pinheiro é a mais nova dos quatro filhos do casal de empresários José Darci Kuhn e Beatriz da Rocha Kuhn. Viveu a infância no interior do Paraná, onde cursou o ensino fundamental no Colégio Estadual Marquês de Maricá. Já adolescente, muda-se com os pais para Cuiabá, onde passa a fazer o ensino médio no Colégio Isaac Newton. Formada em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Várzea Grande (Univag) e pós-graduada em Gestão Pública pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE), Márcia é casada com o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro. Mãe de Emanuel Pinheiro da Silva Primo, 21, e Elvis Kuhn Pinheiro, 18, ela dirigiu as empresas da família até o ano de 1995.

Atualmente, Márcia sempre apoiou Emanuel, tanto como esposa, quanto politicamente. Em 2011, ajudou a fundar o Movimento PR Mulher e, ao longo das dez eleições disputadas pelo esposo, fortaleceu o vínculo com as lideranças comunitárias e passou a ter contato direto com as bases.

As políticas públicas idealizadas por ela contribuíram para que Cuiabá registrasse “zero” em casos de feminicídio no ano de 2019. Os programas sociais e as ações diretas e indiretas desenvolvidas pela Prefeitura de Cuiabá, em conjunto com outras instituições, entraram para a história e tiveram repercussão nacional como referência no combate à violência doméstica e familiar.

Única – Primeira-dama, Cuiabá apresenta um avanço quando se fala em projetos e ações voltadas às mulheres. Fale um pouco sobre como foi possível a capital dar este salto importante.

Márcia Pinheiro - As políticas públicas voltadas às mulheres tiveram avanço histórico, em 2019. Os programas sociais idealizados e desenvolvidos, em conjunto com a Prefeitura de Cuiabá, via Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano, foram determinantes para o crescimento nessa área, que teve repercussão em nível nacional.

Por duas oportunidades, o programa Qualifica Cuiabá 300 Anos foi premiado nacionalmente pelo impacto nas políticas direcionadas à mulher e o combate à violência doméstica e familiar. O primeiro reconhecimento veio em outubro, quando foi destinado o prêmio 'Mentes que Brilham', na categoria da Área Social, e o segundo em dezembro, quando representei a Capital entre os 12 homenageados do prêmio 'Parceiros do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Única – O que este reconhecimento vem a somar? Os avanços impactam de que forma a sociedade?

Márcia Pinheiro – Existe uma mobilização atualmente da

sociedade que anseia a busca da igualdade de gênero, do empoderamento feminino e Cuiabá seguiu esse desejo popular nos últimos três anos, especialmente em 2019. O reconhecimento é consequência, porém ele é sinal de que estamos no caminho certo. Hoje a sociedade, os grupos organizados e mesmo os números de violência doméstica, exigem uma política para mulheres que funcione e Cuiabá tem dado um salto enorme com o Qualifica, a criação da Secretaria da Mulher e muitos outros.

Única – Gostaria que pontuasse sobre o programa Qualifica 300, que tem sido um marco para a capacitação e construção de novas histórias para mulheres.

Márcia Pinheiro – O Qualifica 300, como é popularmente conhecido, tem se consolidado como a maior política para as mulheres de nível municipal, dado que 80% da participação dos cursos oferecidos gratuitamente é do público feminino. Quando criamos o Qualifica 300 foi para oportunizar à toda a população e a quem mais precisa, entretanto, nos deparamos com essa grande participação das mulheres e foi quando passamos a focar nas ações para elas, porque tem grande impacto na redução da violência doméstica e familiar.

Única – O programa teve continuidade?

Márcia Pinheiro – Na segunda edição do Qualifica 300, foram introduzidas palestras de conscientização acerca da violência doméstica e sobre os direitos das mulheres, além de proporcionar uma edição exclusiva para as mulheres, com 780 vagas para a qualificação de Manicure e Pedicure, Técnicas de Depilação e outros sete cursos com perfis de desenvolvimento de serviços e produtos nos próprios bairros.

Com mulheres mais capacitadas, empregadas, com seu próprio negócio e gerando renda familiar, vamos ter menos dependência de seus maridos, pois sabemos que muitas mulheres se sujeitam a determinadas situações, como

violência física, verbal, psicológica, em casos extremos chega até ao feminicídio, porque dependem de seus maridos e não têm outra forma de cuidar de seus filhos ou familiares. Essa dependência é que passamos a combater, oferecendo cursos, oportunidade de trabalho e renda a elas.

De quatro mulheres agredidas por violência doméstica, uma não denuncia o agressor porque depende dele financeiramente. Em Mato Grosso, segundo o último levantamento do Mapa da Violência contra Mulher, 3.448 casos de violência doméstica e familiar foram registrados. O perfil das vítimas é, em sua maioria, formado por mulheres solteiras, de cor parda, na faixa de 35 a 45 anos, com ensino médio completo, desempregadas e com vínculo de ex-convivente com o agressor.

Única – Outro avanço foi a Casa destinada a mulheres vítimas de violência. Conte sobre essa ação.

Márcia Pinheiro – Além do sucesso do programa de qualificação, outras ações visando a melhoria das políticas para mulheres marcaram 2019, como a entrega da reforma total da Nova Casa de Amparo, que possui uma área de 608,46 m² com 29 espaços, nova mobília e estrutura física amplamente revitalizada na parte estrutural.

A unidade de acolhimento institucional passa a contar com salas de coordenação, acolhimento, administrativo, psicossocial, brinquedoteca, refeitório, cozinha, dispensa, lavanderia, salão multiuso, refeitório, cozinha, almoxarifado, seis quartos, seis banheiros, horta, parque infantil e academia ao ar livre.

Estamos trabalhando e vamos

“EXISTE UMA MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE QUE ANSEIA A BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO, DO EMPODERAMENTO FEMININO E CUIABÁ SEGUIU ESSE DESEJO POPULAR NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, ESPECIALMENTE EM 2019”, RESSALTA MÁRCIA PINHEIRO.



“COM MULHERES MAIS CAPACITADAS, EMPREGADAS, COM SEU PRÓPRIO NEGÓCIO E GERANDO RENDA FAMILIAR, VAMOS TER MENOS DEPENDÊNCIA DE SEUS MARIDOS, PORQUE SABEMOS QUE MUITAS MULHERES SE SUJEITAM A DETERMINADAS SITUAÇÕES, COMO VIOLÊNCIA FÍSICA, VERBAL, PSICOLÓGICA, EM CASOS EXTREMOS CHEGA ATÉ AO FEMINICÍDIO, PORQUE DEPENDEM DE SEUS MARIDOS E NÃO TÊM OUTRA FORMA DE CUIDAR DE SEUS FILHOS OU FAMILIARES. É ESSA DEPENDÊNCIA QUE PASSAMOS A COMBATER, OFERECENDO CURSOS, OPORTUNIDADE DE TRABALHO E RENDA A ELAS”, DESTACA A PRIMEIRA-DAMA, MÁRCIA PINHEIRO.

trabalhar mais para que essa casa não precise existir, porque esse é o nosso desejo. Estamos trabalhando na escola e no projeto Siminina a conscientização desde jovens, para que, num futuro próximo, a violência doméstica seja coisa do passado. Porém, já que necessitamos dessa casa agora, então que ela seja adequada para acolher essas mulheres, que enxergam aqui um novo recomeço para suas vidas.

Única – Quais outros avanços podemos citar para as mulheres?

Márcia Pinheiro – O ano de 2019, sem dúvidas, foi um marco para as políticas voltadas à mulher e os resultados já são visíveis. Os números de violência doméstica estão menores e o registro zero de feminicídios nos faz entender que estamos no caminho certo. Vamos intensificar na conscientização, trabalhar isso nas escolas com nossas crianças e jovens e criar mecanismo para inibir para que o agressor não saia impune e nossas

mulheres sejam cada vez mais empoderadas e independentes.

Outro marco histórico para Cuiabá foi a assinatura do Termo de Cooperação Técnica com o Tribunal de Justiça de Mato Grosso, que estabelece a inédita Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de Cuiabá. O convênio inclui 14 instituições e os três poderes em prol da construção de ações conjuntas e inovadoras, além de deliberar propostas e projetos a serem desenvolvidos em conjunto com a Rede de Enfrentamento.

No mesmo ato de assinatura, o prefeito Emanuel Pinheiro anunciou a criação da Secretaria Municipal da Mulher que, em 2020, proporcionará maior fomento à implementação de políticas públicas que visem a igualdade de gênero, a eliminação de qualquer forma de discriminação e violência contra mulher.

Esse órgão inédito vai assegurar a plenitude dos direitos da mulher, além de estimular maior participação e integração na sociedade. ▲

**O JEITO
DE CUIDAR
PERTINHO
DE VOCÊ.**

**VACINAS
COXIPO**

**INAUGURAÇÃO
03 DE FEVEREIRO**

**Av. Fernando Corrêa da Costa, 5416,
dentro do Farmácia Unimed Coxipó.**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Cuiabá

**45
anos**

ESTACIONAMENTO NA PRÓXIMA RUA A DIREITA (nos fundos da farmácia)

Volta ao Mundo



NÚMERO DE GRÁVIDAS COM HIV AUMENTA QUASE 40% EM DEZ ANOS

O número de grávidas com HIV no Brasil vem crescendo desde 2008, de acordo com os últimos dados do Boletim Epidemiológico de HIV/Aids, divulgados pelo Ministério da Saúde. Em 2008, foram registradas 6,7 mil gestantes com HIV, o que representava 2,1 casos para cada 1 mil nascidos vivos. Em 2018, esse número passou para 8,6 mil, o equivalente a 2,9 casos a cada 1 mil pessoas.

Enquanto o número de casos notificados de aids, que é a síndrome causada por este vírus, cai entre a população em geral, desde 2014, em todo o Brasil, o número de gestantes com HIV aumentou quase 37% nos últimos dez anos.

De acordo com o diretor do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Gerson Fernando Pereira, essa diferença se deve ao aumento das notificações, mas também aos avanços no tratamento da síndrome.

“A aids, no passado, tinha uma mortalidade alta. Hoje, a pessoa infectada tem a mesma sobrevivência de uma pessoa não infectada, desde que tome o medicamento. Mulheres que tomam o medicamento podem ter crianças por parto normal. Elas têm estímulo para engravidar.” (Agência Brasil)




NASA ANUNCIA DESCOBERTA DE PLANETA DO TAMANHO DA TERRA

A Nasa, agência espacial norte-americana, anunciou a descoberta de um planeta do tamanho da Terra, a orbitar uma estrela a uma distância que torna possível a existência de água, em área identificada como habitável. O planeta é chamado de “TOI 700 d” e está relativamente próximo da Terra, a 100 anos-luz de distância. A descoberta foi feita pelo satélite Tess, “projetado e lançado especificamente para encontrar planetas do tamanho da Terra e a orbitar estrelas próximas”, explicou o diretor da Divisão de Astrofísica da Nasa, Paul Hertz. Outros planetas semelhantes foram descobertos antes, principalmente pelo antigo telescópio espacial Kepler, mas este é o primeiro do Tess, lançado em 2018.

O Tess descobriu três planetas a orbitarem a estrela, denominados “TOI 700 b”, “c” e “d”. Somente o “d” está na chamada área habitável. É quase do tamanho da Terra (20% a mais), circula a estrela em 37 dias e recebe o correspondente a 86% da energia fornecida pelo Sol à Terra. Os pesquisadores geraram modelos baseados no tamanho e tipo da estrela, a fim de prever a composição da atmosfera e a temperatura da superfície. Uma das simulações, segundo a Nasa, indica um planeta coberto por oceanos, com “uma atmosfera densa dominada por dióxido de carbono, semelhante à aparência de Marte quando jovem, de acordo com as suposições dos cientistas”. (Agência Brasil)





MORRE UMA CRIANÇA POR DIA NO NORDESTE DA SÍRIA, SEGUNDO ONG

A organização não governamental (ONG) Save the Children alertou em comunicado que “morre uma criança por dia” na província síria de Idlib, devido à ofensiva governamental contra o último reduto de “insurgência”. “De 20 de dezembro de 2019 a 7 de janeiro, 36 crianças em Idlib foram assassinadas, segundo dados do grupo Hurras, associado da Save the Children, incluindo nove crianças na primeira semana de 2020”, informa a organização.

“Uma criança assassinada por dia não é aceitável”, afirma Sónia Khush, da direção da Save the Children para a Síria, acrescentando que os “números são provisórios” e podem aumentar.

De acordo com a ONG, quase 300 mil pessoas foram obrigadas a abandonar os locais de residência, sendo que muitas áreas ficaram vazias.

“Milhares de famílias começaram o ano novo tentando desesperadamente fugir da violência. Fogem sem destino, apenas com aquilo que conseguem levar e, para muitos, não é a primeira vez que têm de escapar”, diz a nota.

A Save the Children avisa que as baixas temperaturas e o clima úmido do inverno aumentam as necessidades básicas das crianças e das famílias mais vulneráveis.

“Centenas de pessoas dormem nas ruas de Idlib (Nordeste da Síria) e não têm um lugar para ir, depois de os bombardeios terem provocado a fuga em massa da população da cidade de Maarat Al Nauman e das áreas próximas”, indica ainda o comunicado. (Agência Brasil)



PRODUÇÃO DE GRÃOS DO PAÍS NA SAFRA 2019/2020 DEVERÁ SER RECORDE

A estimativa da safra 2019/2020 de grãos indica uma produção de 248 milhões de toneladas, com aumento de 2,5% ou 6,1 milhões de toneladas na comparação com 2018/19. Os números registram novo recorde da série histórica e foram divulgados na quarta-feira (8), pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu quarto levantamento.

A expectativa da Conab para a área plantada é que sejam cultivados 64,2 milhões de hectares ou o equivalente a uma variação positiva de 1,5% em comparação à safra anterior. “As condições climáticas, que apresentaram certa instabilidade no início do plantio de verão na maioria das regiões produtoras, tomaram agora um ritmo de normalização. A perspectiva é que os níveis de produtividade apresentem bom desempenho nessa etapa”, diz a companhia.

Segundo a Conab, a soja, que vem mantendo a tendência de crescimento nesta temporada, deve registrar aumento da produção em 6,3% na comparação com 2018/2019, chegando a 122,2 milhões de toneladas. A área plantada registrou também um crescimento de 2,6%, com 36,8 milhões de hectares. Quanto ao milho primeira safra, a estimativa da Conab é de aumento em 1,1% na área semeada, totalizando 4,15 milhões de hectares e uma produção de 26,6 milhões de toneladas, com ganho de 3,8% sobre a de 2018/19. (Agência Brasil)



SEMANA ESTADUAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PSORÍASE AGORA É LEI

Uma proposta do deputado Romoaldo Júnior (MDB), que instituiu a Semana Estadual de Conscientização sobre a Psoríase, agora é lei. Sob o nº 11.004/2019, a normativa aborda a situação de 125 milhões de pessoas no mundo que sofrem com a doença, sendo 5 milhões apenas no Brasil. As ações de conscientização passam a ser realizadas anualmente, na semana que encampa o dia 29 de outubro – Dia Internacional de Conscientização da Psoríase, instituído pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A doença, ainda sem cura, não é contagiosa e pode ser controlada com tratamento adequado. Pode afetar o corpo todo, principalmente os joelhos, cotovelos, mãos, pés e o couro cabeludo. O diagnóstico e o tratamento devem ser feitos por um dermatologista.

Romoaldo Júnior diz que um dos objetivos que o levou a apresentar este projeto, agora lei, foi o de amenizar os preconceitos que muitos pacientes reclamam sofrer pelos transtornos estéticos causados pela enfermidade.

“É um problema que tem que ser discutido, pois provoca discriminação, por falta de informação. Muito mais que um transtorno estético, pode causar uma série de impactos negativos na vida do doente, como depressão, discriminação social e até profissional”, assegurou



PREFEITURA ECONOMIZA MAIS DE R\$ 230 MILHÕES EM LICITAÇÕES

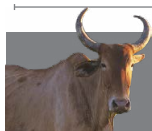
Entre janeiro de 2017 e dezembro 2019, a Prefeitura de Cuiabá economizou R\$ 232.736.886,15 em processos licitatórios. Divulgado na quinta-feira (9), o balanço leva em consideração o valor estimado para os certames, de 2.074.825.192,74, e o valor homologado pela Diretoria de Licitações e Contratos (Delc), que corresponde a 1.841.958.177,51.

Subordinada à Secretaria de Gestão, a Delc, responsável pelo levantamento, vem adotando uma série de políticas voltadas à transparência e à economia do Município. Assim, ao longo dos últimos três anos, as medidas resultaram em redução de questionamentos, cancelamentos e suspensões feitos por órgãos fiscalizadores, como o Tribunal de Contas do Estado (TCE).

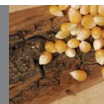
É o que explica a titular da Pasta, Ozenira Felix. “Se compararmos o número de apontamentos ao número de trâmites concluídos pelo setor, podemos dizer que houve uma quantia exígua de percalços. Isso é fruto, sobretudo, da transparência com a qual temos trabalhado.”

O prefeito da Capital, Emanuel Pinheiro, reforça ainda que todos os apontamentos vêm sendo respondidos e, eventuais problemas, sanados. “Não há nada que possa macular a marca da nossa gestão. Questionamentos, burocracia e outras questões do tipo são comuns quando se fala em administração pública, mas tudo tem sido resolvido com honestidade e agilidade.”

Ele lembra ainda que, atualmente, há R\$ 761.212.127,05 em processos em andamento, que ainda não foram homologados. A quantia resulta em quase 3 bilhões de reais em contratações públicas desde o início da gestão.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	166,56	Alto Araguaia	78,50	Campo Novo do Parecis	37,25
Alto Araguaia	174,00	Campo Verde	76,50	Campo Verde	40,00
Barra do Garças	175,00	Canarana	71,50	Diamantino	39,00
Brasnorte	172,50	Ipiranga do Norte	71,50	Primavera do Leste	40,25
Cáceres	175,00	Nova Ubiratã	72,00	Lucas do Rio Verde	31,20
Guarantã do Norte	166,56	Sorriso	72,00	Querência	37,75
Itiquira	174,00	Sapezal	73,00	Sapezal	38,00
Poconé	175,00	Tangará da Serra	71,00	Sinop	35,50

ESFORÇO COLETIVO DOS VEREADORES GARANTE EMENDA DE R\$ 1,5 MI PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CUIABÁ

Em um esforço coletivo, os vereadores de Cuiabá abriram mão de apresentar emendas individuais à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2020, para propor uma emenda coletiva em prol dos portadores de dislexia, deficiência, bem como transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

No total, foi destinado R\$ 1,5 milhão para qualificação e ampliação do atendimento da educação inclusiva dessas pessoas, garantindo o direito à educação.

O recurso é oriundo de remanejamento orçamentário. Ele foi retirado da Secretaria de Comunicação, onde seria investido em divulgação institucional.

A emenda foi assinada pelos 25 vereadores e atende a um pleito da Associação Mato-Grossense de Dislexia. Isto porque as dificuldades de aprendizagem dos estudantes portadores deste transtorno são perceptíveis na rede de ensino, pois é recorrente a desatenção, alterações do comportamento e complexidade na compreensão do texto lido e da linguagem matemática.



PROCON-MT FECHA 2019 COM AUMENTO DE 47% NOS ATENDIMENTOS

Em 2019, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, o Procon realizou 42.848 atendimentos, o que representa um aumento de 47,52% em relação a 2018. Por meio do Sistema Nacional de Informação de Defesa do Consumidor (Sindec), em que o consumidor faz sua reclamação de forma presencial, foram 26.952 reclamações. Pela plataforma de atendimento on-line, [www. HYPERLINK "https://www.consumidor.gov.br/pages/principal/?1578424396190"](https://www.consumidor.gov.br/pages/principal/?1578424396190) consumidor.gov.br, foram 15.896 registros no ano.

No Sindec, a área "Serviços Essenciais" fechou o ano com 16.167 reclamações, ocupando o primeiro lugar no ranking do atendimento presencial. Dentro desta área, o assunto "energia elétrica" fechou o ano com 9.437 reclamações, sendo "cobrança indevida/abusiva" o problema mais reclamado – representando quase 90% dos registros dentro do assunto energia. Em seguida, aparecem os assuntos "água e esgoto", com 3.694 reclamações, e "telefonia celular", com 1.946.

Já pelo [www. HYPERLINK "https://www.consumidor.gov.br/pages/principal/?1578424396190"](https://www.consumidor.gov.br/pages/principal/?1578424396190) consumidor.gov.br, o maior número de reclamações foi sobre serviços financeiros, categoria que abrange bancos, cartões de crédito e demais instituições financeiras. Em todo o ano, foram 5.918 reclamações nessa categoria. Em segundo lugar, pela plataforma, aparece o serviço de telecomunicações (TVs por assinatura, internet, telefonia), com 5.286 registros.



CGE E MPE RECUPERAM R\$ 194 MILHÕES DESVIADOS DA CORRUPÇÃO

A Controladoria Geral do Estado (CGE–MT) e o Ministério Público Estadual (MPE), com a participação da Procuradoria Geral do Estado (PGE), recuperaram R\$ 194,5 milhões para os cofres públicos em 2019. O montante foi devolvido por empresas envolvidas em atos de corrupção cometidos em anos anteriores a 2019, no âmbito do Governo de Mato Grosso. Os exatos R\$ 194.562.500,79 foram ressarcidos por meio de acordos de leniência firmados com seis empresas, as quais confirmaram a participação nas fraudes e se comprometeram a contribuir com as investigações.

Os valores recuperados são desdobramentos de auditorias realizadas pela CGE, entre os anos de 2009 e 2015, das operações policiais e do MPE, deflagradas de 2015 a 2017 e dos acordos de colaboração premiada de ex-gestores do Governo de Mato Grosso. Os recursos ressarcidos envolvem pagamentos de multa administrativa e de dano moral coletivo (civil). A gestão dos recursos, devolvidos a título de multa administração, é de competência do Poder Executivo Estadual. Já os valores recuperados a título de dano moral ficam sob a gestão do MPE.

O montante recuperado em 2019 foi destinado para ações nas áreas de saúde, segurança pública e prevenção à corrupção no âmbito do Executivo Estadual. Do total devolvido, R\$ 75 milhões, por exemplo, foram destinados para a retomada das obras do Hospital Central de Mato Grosso, com cronograma de pagamentos assegurados até dezembro de 2021.

Eleição suplementar ao Senado divide agronegócio e pode beneficiar novos candidatos

Pleito extemporâneo será realizado no dia 26 de abril para ocupar a vaga da ex-senadora Selma Arruda, cassada por decisão do Tribunal Superior Eleitoral

 ALINE ALMEIDA

Eleitores mato-grossenses voltam às urnas no dia 26 de abril para eleger um novo senador. A vaga foi aberta com a cassação do mandato de Selma Arruda por abuso de poder econômico e caixa 2 durante a campanha eleitoral de 2018. Uma nova corrida eleitoral inicia e muitos nomes seguem indefinidos. O agronegócio, setor que sempre foi um dos mais influentes na indicação de nomes, traz um cenário dividido quanto aos futuros candidatos.

Para o cientista político João Edisom, a eleição extemporânea vai ser uma grande incógnita. Isso porque ocorre poucos meses antes do pleito municipal e, com isso, é muito possível que muita gente se lance no cenário apenas para se fortalecer e ser candidato a prefeito lá na frente. “Essa possibilidade se torna uma grande vitrine. Precisamos saber se os candidatos vão usar esta estratégia”, salienta.

João Edisom destaca que os partidos podem optar por ter candidaturas próprias, como uma forma de projetar o partido político no cenário. “Esse é um dos problemas. O outro problema é que, se pensarmos do ponto de vista financeiro, a eleição exige dinheiro. Ela passa pelo Governo do Estado e

pelo agronegócio”, diz.

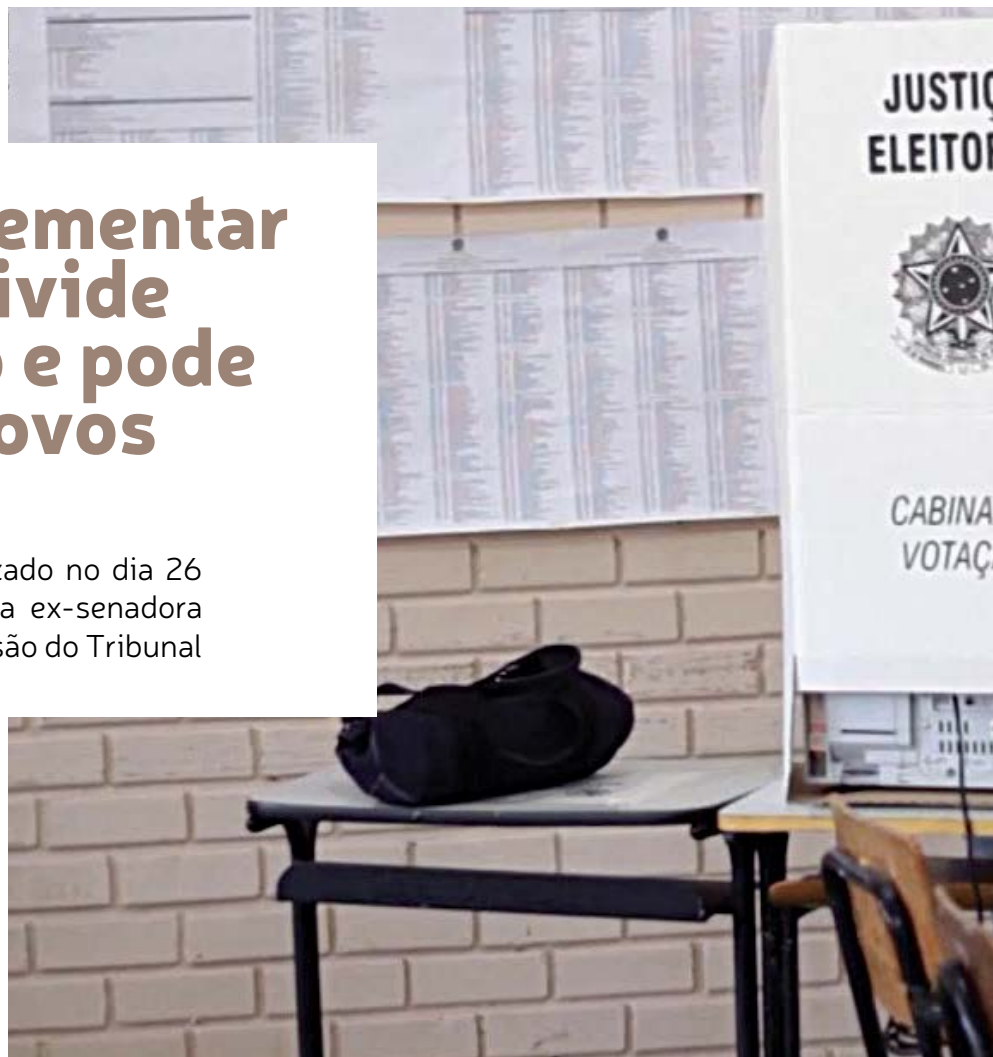
O analista ressalta que a realidade é de um agronegócio dividido. O setor, que sempre lança candidatos fortes em cada pleito, segue em ambiente de indefinição. O ambiente leva a crer, conforme João Edisom, que o agronegócio lance mais de um candidato. Há ainda a possibilidade de que nenhum deles feche com o Governo de Mauro Mendes (DEM). Se isso acontecer, João Edisom pondera que deve abrir espaço para um candidato sem muito recurso e sem muito nome, que de repente venha a crescer. “É uma grande incógnita uma eleição extemporânea neste formato. Uma eleição entre o velho e o novo numa sociedade que está dividida também entre o velho e o novo. O velho grupo e o novo, os novos e velhos conceitos”, afirma.

A eleição, para João Edisom, vai ser extremamente interessante do ponto de vista de que, lá na frente, pode ditar as eleições municipais, porque

essa eleição não tem mais ligação com a que ocorreu no final de 2018. Segundo ele, na eleição de 2018 havia o “fenômeno” chamado Bolsonaro e um conceito definido. No entanto, este conceito já está em vigor e o peso que tinha não é mais o mesmo. “É uma eleição com complexidade enorme, desde divulgação, publicidade, campanha, grupo e a população dividida, pensando cada um de um jeito. Pode ser uma eleição que tenha 15 candidatos, por exemplo, em função do período e das necessidades dos partidos em ‘aparecer’”, avalia.

O Senado da confusão

“Um conjunto que não se fala, resultando em ambiente de desunião”. Assim o analista político Onofre Ribeiro descreve o cenário do agronegócio para lançar candidatura ao Senado. Mas, antes de descrever esse, que é um dos cenários que





podem trazer uma reviravolta ao pleito, Onofre analisa o ambiente eleitoral como um todo.

Para isso, relembra que, em 1954, o primeiro prefeito eleito de Cuiabá, o jovem engenheiro civil José Garcia Neto, da UDN, brigou com o então governador João Ponce de Arruda, do PSD. O motivo da briga foi uma pequena ponte na frente da atual Igreja de São Benedito, no centro de Cuiabá. A ponte ficou conhecida como a "Ponte da Confusão". Onofre cita que, na época, o governador mandou parar a obra da ponte, que não tinha nem 10 metros de extensão, e o prefeito foi para lá e enfrentou pessoalmente os fiscais do governador. "A ponte foi concluída. Ali nascia uma nova liderança que levou o prefeito a governador, de 1975 a 1979, tornando-se um grande líder político de Mato Grosso", conta. Para Onofre, o Senado tem tudo pra repetir pelo menos o título de "Senado da Confusão", 68 anos depois. "A cassação da senadora Selma Arruda

foi uma surpresa esperada. Mas foi rápida demais para dar tempo à lenta política se organizar. A cassação se deu no clima morno de fim de ano, pegou as lideranças políticas na lenta preguiça do ano morrendo. Mas traz cenários muito interessantes", ressalta.

Para o analista, a sucessão da ex-senadora tem tudo pra ser "uma guerra muito estranha". Segundo ele, não existem líderes capazes de aglutinar candidaturas viáveis. Onofre lembra ainda que o agronegócio, que é a porta de entrada da economia estadual, está muito dividido e cercado de suas próprias contradições. Logo, não tem um candidato único e viável. "Faltam líderes políticos. O agronegócio, pelo peso que representa neste momento e pelo que representará no futuro próximo com a inevitável elevação da economia nacional e os seus reflexos sobre Mato Grosso, não poderá ficar sem representante no Congresso

Nacional. Até recentemente tinha o ex-governador Blairo Maggi. Hoje não tem representantes efetivos", diz. Em resumo, Onofre Ribeiro destaca uma realidade de desunião. Isso porque o agronegócio tem líderes isolados. Mas, no conjunto, eles não se falam. "Admitem que os grandes líderes estão ricos e não querem envolvimento direto com a política. Talvez fosse melhor terceirizarem o prestígio, como foi no passado com o falecido senador Jonas Pinheiro. Nesse caso, escolheriam um candidato e descarregariam nele votos e recursos. Esse líder não existe hoje".

Onofre cita o efeito "outsider", com a possibilidade de um candidato vindo de fora, até mesmo da política, e levar a eleição. Ele explica que isso se dará na ausência de uma articulação organizada de setores da economia ou da sociedade, incluindo os chamados poderes e os servidores públicos.

O analista salienta também que a eleição do senador substituto de Selma Arruda mexerá nos quadros e na ordem político-partidária de Mato Grosso. Já antecipou, inclusive, as lutas que a rigor deveriam começar no fim de 2021, para a eleição do próximo governador, um senador, oito deputados federais e 24 estaduais. Também cita que, de certo

"É UMA ELEIÇÃO COM UMA COMPLEXIDADE ENORME, DESDE DIVULGAÇÃO, PUBLICIDADE, CAMPANHA, GRUPO E A POPULAÇÃO DIVIDIDA, PENSANDO CADA UM DE UM JEITO. PODE SER UMA ELEIÇÃO QUE TENHA 15 CANDIDATOS, POR EXEMPLO, EM FUNÇÃO DO PERÍODO E DAS NECESSIDADES DOS PARTIDOS EM ESTAR 'APARECENDO'", AFIRMA JOÃO EDISOM.

“A ELEIÇÃO DO SENADOR PARA O LUGAR DE SELMA ARRUDA SERÁ SÓ CONFUSÃO NO MUNDO POLÍTICO DE MATO GROSSO. SEM LÍDERES, SEM PARTIDOS FORTES, SEM PREFERÊNCIAS, SEM PROJETOS E SEM PROGRAMAS. BEM A CARA DA ATUAL POLÍTICA BRASILEIRA! SAUDADES DA “PONTE DA CONFUSÃO”, PORQUE HAVIA POSIÇÕES CLARAS NA POLÍTICA”, AFIRMA ONOFRE RIBEIRO.

modo, esta eleição de prefeitos e vereadores terá que se equalizar pela eleição futura, o que traz um quadro de inversão da ordem e confusões à vista.

“A eleição do senador para o lugar de Selma Arruda será só confusão no mundo político de Mato Grosso. Sem líderes, sem partidos fortes, sem preferências, sem projetos e sem programas. Bem a cara da atual política brasileira! Saudades da “Ponte da Confusão”, porque havia posições claras na política”, finaliza Onofre Ribeiro.

Conquista ao eleitorado

Cientista político, Lourembergue Alves aponta que a cassação da chapa da senadora Selma Arruda mexe com o cenário político-eleitoral. Mexe tanto que faz com que políticos e partidos, através de suas lideranças, procurem se reorganizar para a briga pela vaga de senador e não mais apenas para as disputas pelas prefeituras e cadeiras das Câmaras Municipais. “Movimentam-se para viabilizar os nomes que tenham potencial para atrair o eleitorado mato-grossense, agora e temporariamente, divididos em três fatias: a primeira de eleitores que votaram nos demais candidatos que se encontravam na disputa de 2018. A segunda se refere à fatia indignada

por mais um gasto de campanha. E a terceira, claro, composto de eleitores que votaram na senadora Selma, os quais se encontram, em sua maioria, desgostosos com a cassação”, destaca.

Lourembergue lembra que a cassação foi embasada no abuso do poder econômico e prática de caixa 2. Processo que se iniciou lá atrás, no dia 29 de setembro de 2018, quando o também candidato ao Senado, Sebastião Carlos, apresentou denúncia e pedido para a cassação da chapa da ex-juíza. Muito depois, somou-se a ele o pedido do PSD e do ex-vice-governador e então candidato, Carlos Fávaro. Alves conta que muito se falou sobre o processo em andamento, recheado de provas dos crimes cometidos. Provas que foram certificadas pelo Ministério Público Eleitoral, autor do pedido de cassação da chapa, e foi aceito pelo Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, pelos seus sete integrantes. Já no Tribunal Superior Eleitoral, o resultado foi de 6 votos a favor da cassação e um contra. A publicação do acórdão será o pontapé inicial para a data de uma nova eleição.

“Isso, sem dúvida, abre possibilidade para os partidos. É uma espécie de segunda época (modalidade utilizada na escola para os que não conseguiram nota e têm uma nova chance) para os candidatos derrotados de 2018. Mas, antes de mais nada, a cassação deixou uma parcela enorme da população, em especial parte dos mais de 678 mil eleitores que votaram na Selma, inconformada, insatisfeita, pois torcia para que a dita cassação não ocorresse”, ressalta.

Lourembergue frisa que, sem dúvida, a quantidade de candidatos na briga pela vaga de senador será um pouco maior que a lista de 2018, que contava com onze nomes. Esta lista deve ser maior e alguns dos ex-candidatos não irão concorrer, mas outros, certamente, irão, ou pretendem concorrer. Para ele, é preciso dizer que os possíveis ou supostos candidatos pela cadeira no Senado precisam ter mais que um bom discurso, mais que dedicação para enfrentar uma eleição curta e

suplementar. “Precisam ser mais preparados, pois não lhes bastará apenas o discurso fácil de combate à corrupção, tão em moda, uma vez que, entre os eleitores, se encontram justamente aqueles que se chatearam com a cassação da chapa da Selma, ainda que alguns deles não tenham votado na Selma”, diz.

O analista reforça que os candidatos agora serão bem mais cobrados, exigidos, pois há uma grande parcela do eleitorado que não tem intenção de se dirigir à urna e, se forem, tencionam votar em branco ou anular o voto. Segundo ele, isto obriga que cada um dos candidatos tenha maior cuidado com o discurso, com o que prometem e, bem mais, serem mais convincentes ou, no mínimo, cientes de que suas palavras sejam mais atrativas, emocionais. Lembra ainda que o tempo de pré-campanha será curtíssimo, também o das convenções partidárias, até por conta das eleições para prefeitos e vereadores.

“E, por ser um tempo curtíssimo, obrigará uma maior atenção dos candidatos e atenção na conquista de simpatia e de votos. O curtíssimo tempo não lhes será benéfico, tampouco prejudicial, pois certamente terão os 45 dias de campanha”, afiança. ▲

“OS CANDIDATOS AGORA SERÃO BEM MAIS COBRADOS, EXIGIDOS, POIS HÁ UMA GRANDE PARCELA DO ELEITORADO QUE NÃO TEM INTENÇÃO DE SE DIRIGIR À URNA E, SE FOREM, TENCIONAM VOTAR EM BRANCO OU ANULAR O VOTO. ISTO OBRIGA QUE CADA UM DOS CANDIDATOS TENHA MAIOR CUIDADO COM O DISCURSO, COM O QUE PROMETEM E, BEM MAIS, SEREM MAIS CONVINCENTES OU, NO MÍNIMO, CIENTES DE QUE SUAS PALAVRAS SEJAM MAIS ATRATIVAS, EMOCIONAIS, REFORÇA LOUREMBERGUE ALVES.

Mais de
1.500Km
 de obras em
 rodovias estaduais.



Manutenção e restauração de rodovias



Construção e pavimentação de rodovias

Vias asfaltadas, restauradas e duplicadas. Rodovias novas construídas. O Governo de Mato Grosso está trabalhando em mais de 1.500 km de estradas em todas as regiões do estado. Melhorando a infraestrutura, estamos recuperando a confiança da nossa economia e garantindo a segurança de quem roda por aqui.

Acesse mt.gov.br/obras e veja o que está sendo feito.

ESTAMOS CONSERTANDO NOSSO ESTADO.





Projeto pioneiro em Mato Grosso trabalha sustentabilidade em propriedades rurais do Pantanal

O Fazenda Pioneira Sustentável avalia variáveis ambientais, econômicas e sociais das propriedades rurais, além de sugerir boas práticas de manejo

 ALINE ALMEIDA

Mato Grosso é palco de um projeto pioneiro, desenvolvido com produtores da região do Pantanal. O projeto Fazenda Pantaneira Sustentável (FPS) é resultado da parceria firmada entre a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT), Embrapa Pantanal (MS) e a Associação de Criadores de Mato Grosso (Acrimat). Trata-se de uma ferramenta elaborada para mensurar o nível de sustentabilidade presente em propriedades rurais do Bioma Pantanal.

Coordenador de Assistência Técnica e Gerencial do Senar, Armando Urenha, destaca que a implantação do FPS é inédita e ele será executado em cinco anos. Fazem parte do projeto-piloto quinze propriedades rurais localizadas nos municípios de Cáceres, Poconé,

Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger. Nestes casos, onde o foco é a pecuária de corte, a ideia é a exploração da atividade de maneira racional, conciliada com a mata nativa. A ação nestas propriedades inicialmente contempladas terá duração de 5 anos. Dando suporte para uma produção com resultados, sem degradar o meio ambiente. A ideia é replicar o projeto para outras regiões.

Urenha explica que a região do Pantanal sempre foi deixada de lado. “Com o FPS é possível um trabalho gerencial e montar um plano de ação para o bioma que não tem muitos olhos voltados quando se fala em produção”, salienta.

O software do FPS consegue avaliar a fauna e flora e as características da região. Essa necessidade surge do fato de que muitos produtores ainda não estão corretamente instruídos

sobre onde explorar, utilizar o que tem de maneira correta. “Essa avaliação é importante, porque eles estão conscientes sobre a preservação do meio ambiente. Mas, na maioria das vezes, não sabe onde explorar corretamente, podendo produzir com melhores resultados”, enfatiza.

Em dezembro ocorreu o I Encontro de Produtores Rurais do Pantanal. Na oportunidade, atores envolvidos no FPS destacaram reflexos dos primeiros passos do trabalho. “O projeto vai contribuir para avaliar as variáveis ambientais, econômicas e sociais das propriedades rurais, além de sugerir boas práticas de manejo que resultarão no aperfeiçoamento da sustentabilidade da área”, apontou a gestora do Núcleo Técnico da Famato, Lucélia Avi.

Zootecnista e pesquisadora da Embrapa Pantanal, Sandra Santos



áreas são avaliadas igualmente na leitura da FPS através da análise dos chamados “indicadores”, que são os itens e fatores relevantes para determinar o grau de sustentabilidade da propriedade, como a manutenção da biodiversidade, conservação dos recursos hídricos, pastagens, manejo e bem-estar animal, além de aspectos financeiros e sociais.

Para usar o software, o pecuarista precisa de um computador com acesso à internet. O produtor ou o assistente técnico verifica os diferentes aspectos dos registros sobre a fazenda, a partir de medidas como o escore corporal das vacas, por exemplo. Depois, ele entra no sistema da FPS e dá notas aos indicadores. A partir daí, o software gera uma nota final que integra as informações de todos os índices, produzindo um relatório para dizer se a fazenda está sustentável ou não e mostrando quais aspectos têm que ser melhorados para que ela se aproxime dessa sustentabilidade. ▲



“O PROJETO VAI CONTRIBUIR PARA AVALIAR AS VARIÁVEIS AMBIENTAIS, ECONÔMICAS E SOCIAIS DAS PROPRIEDADES RURAIS, ALÉM DE SUGERIR BOAS PRÁTICAS DE MANEJO, QUE RESULTARÃO NO APERFEIÇOAMENTO DA SUSTENTABILIDADE DA ÁREA”, APONTOU A GESTORA DO NÚCLEO TÉCNICO DA FAMATO, LUCÉLIA AVI.

afirma que os trabalhos desenvolvidos servirão de modelos para outras propriedades. “Isso nunca foi feito no Pantanal e esse tipo de ação só é possível com a integração dos atores envolvidos. Nesse período de cinco anos, as propriedades rurais que atingirem um determinado grau de sustentabilidade deverão receber uma classificação diferenciada, que servirão de modelo para as demais propriedades do Pantanal”, diz.

O projeto Fazenda Pantaneira Sustentável, de acordo com a pesquisadora Sandra, começou há 15 anos, com o trabalho de um grupo multidisciplinar da Embrapa, que almejava mensurar a sustentabilidade do Pantanal. “Queríamos abranger as dimensões da sustentabilidade social, ambiental e econômica. Levantamos muitos dados em áreas dos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Publicamos esse trabalho, entretanto ficaram apenas no papel. Até que aqui acreditaram no projeto e compraram essa ideia”, contou Sandra Santos.

A Fazenda Pantaneira Sustentável, ou FPS, é uma ferramenta que avalia os processos produtivos da pecuária de corte local para conhecer o nível de sustentabilidade das propriedades – tanto nos diferentes aspectos que envolvem o sistema de produção, quanto na fazenda como um todo. Segundo Sandra, com a FPS é possível avaliar o impacto da atividade pecuária sobre o sistema produtivo e identificar quais aspectos estão abaixo do nível desejado para que a propriedade rural se torne sustentável.

A sustentabilidade de uma fazenda é um equilíbrio entre os aspectos do sistema produtivo, que considera as dimensões econômica, social e ambiental. Por isso, essas três



Mudanças no cheque especial passam a valer; taxa fica limitada a 8%

Orientação é que consumidor analise histórico do uso do cheque especial e, se necessário, diminua o limite

 ALINE ALMEIDA

Começou a valer, desde 6 de janeiro, as novas regras para o cheque especial. As alterações foram definidas em novembro do ano passado pelo Banco Central. A partir de agora, fica estipulado o limite de 8% para a taxa mensal de juros do cheque especial e também novas regras que permitem que os bancos cobrem tarifa para disponibilizar este crédito. Nesse primeiro momento, a cobrança só será permitida para novos contratos.

Para quem já tem cheque especial, as mudanças começam em 1º de junho.

Economista Emanuel Daubiam explica que, antes, os juros mensais do cheque especial circulavam entre 14% e 15%. No entanto, os bancos não eram autorizados a cobrar taxa extra pelo empréstimo. Com a nova regra, os bancos cobram 0,25% ao mês para aqueles que possuem limites acima de R\$ 500. Daubiam destaca que o cheque especial nada mais

é que um empréstimo automático. Não se trata da extensão do salário, mas de um limite de crédito. É uma facilidade, já que as pessoas não precisam recorrer até financeiras para formalizar empréstimos.

“O cheque especial ficou mais barato para quem tem limite de até R\$ 500. Mas quem usa o cheque especial vai passar a pagar uma taxa antes não paga, independente de utilizá-lo”, reforça.

Daubiam salienta que este ainda

é um momento de análise para as pessoas que dispõem do cheque especial. O economista frisa que cada pessoa deve avaliar se, de fato, ter este limite é ou não uma vantagem. “Se uma pessoa passar um ano e não usar, não compensa. Ela vai pagar a taxa independente do uso”, complementa.

O Procon Municipal de Cuiabá está orientando a população quanto às novas regras do cheque especial. De acordo com o secretário adjunto de Proteção e Defesa do Consumidor, Genilto Nogueira, “o cliente precisa ser avisado por algum meio sempre que atingir o limite do serviço. Antes não tinha cobrança de tarifa de cheque especial quando não era usado, por isso o Procon entende que cobrar 0,25% é inconstitucional e uma afronta ao Código de Defesa do Consumidor”, pontuou.

O Procon orienta o consumidor a analisar de forma detalhada o histórico de uso do cheque especial e, se possível, reduzir o limite de crédito dentro da margem isenta de tarifa de disponibilidade.

O cheque especial é o crédito automático que o banco possibilita ao cliente, caso ele necessite efetuar pagamentos ou transferências em sua conta, mas não possui saldo disponível. Em caso de dúvidas, entre em contato com o Procon Municipal pelo telefone (65) 3641-6400.

Confira o que muda com as novas definições do Banco Central:

Ao divulgar a medida, o Banco Central (BC) explicou que o teto de juros pretende tornar o cheque especial mais eficiente e menos regressivo (menos prejudicial para a população mais pobre). Para a autoridade monetária, as mudanças no cheque especial corrigirão falhas de mercado nessa modalidade de crédito.

Conforme o BC, a regulamentação de linhas emergenciais de crédito existe tanto em economias avançadas como em outros países emergentes. O sistema antigo do cheque especial, com taxas livres,



“ANTES NÃO TINHA COBRANÇA DE TARIFA DE CHEQUE ESPECIAL QUANDO NÃO ERA USADO, POR ISSO O PROCON ENTENDE QUE COBRAR 0,25% É INCONSTITUCIONAL E UMA AFRONTA AO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR”, PONTUOU GENILTO NOGUEIRA.

não favorecia a competição entre os bancos. Isso porque a modalidade é pouco sensível aos juros, sem mudar o comportamento dos clientes, mesmo quando as taxas cobradas sobem.

Segundo o BC, a modalidade de crédito tinha taxas que quadruplicam uma dívida em 12 meses. Com a limitação, os bancos não poderão cobrar taxas superiores a 8% ao mês, o equivalente a 151,8% ao ano. A limitação dos juros do cheque especial foi decidida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no fim de novembro. Os juros do cheque especial encerraram novembro em 12,4% ao mês, o que equivale a 306,6% ao ano.

Taxa de juros do cheque especial
Em outubro do ano passado, os juros do cheque especial ficaram, em média, em 305,9% ao ano, ou 12,38% ao mês, de acordo com o Banco Central. Ou seja, os bancos eram livres para cobrar os juros pelo serviço. A partir de 2020, os juros cobrados para quem usar o crédito automático vai ter o limite 8% ao mês (151,8% ao ano).

Bancos vão cobrar taxas pelo uso do cheque especial

O Banco Central autorizou as instituições bancárias a cobrarem uma tarifa mensal de todos os clientes que tenham o limite disponível do cheque especial superior a R\$ 500, independentemente se o estiverem usando ou não. De acordo com o BC, será de 0,25% do valor que exceder os R\$ 500.

Para novos clientes, a cobrança de 0,25% começa a partir de 06 de janeiro de 2020. Para quem já tem limite aprovado, a nova regra só começa a valer em 1º de junho.

Alterar limite do cheque especial
Os clientes podem pedir a qualquer momento para tirar ou baixar o limite dessa modalidade de crédito. Os bancos precisam de autorização do consumidor para aumentar o valor, diferentemente do que ocorria antes. ▲



“O CHEQUE ESPECIAL FICOU MAIS BARATO PARA QUEM TEM LIMITE DE ATÉ R\$ 500. MAS QUEM USA O CHEQUE ESPECIAL, VAI PASSAR A PAGAR UMA TAXA ANTES NÃO PAGA, INDEPENDENTE DE UTILIZÁ-LO”, REFORÇA O ECONOMISTA EMANUEL DAUBIAM.

ALERTA: casos de suicídio aumentam mais de 100% em Cuiabá

Escuta qualificada, oferta de tratamento e até mesmo barreiras em locais críticos são usadas como medidas de contenção

 ALINE ALMEIDA

Em um ano, os casos de suicídios aumentaram em 126% em Cuiabá. Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) revelam que, em 2018, a Capital registrou 19 ocorrências desta natureza. Em 2019, os números saltaram para 43. Em todo o Estado, o ano de 2018 contabilizou 192 suicídios, já em 2019, foram 230. Para a Associação Brasileira de Psiquiatria, o suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. O suicídio ou tentativa podem acarretar ao indivíduo, desde lesões graves e



incapacitantes, até a sua morte. Entre as causas de suicídio, em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias. Apesar de estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontar que as doenças mentais estão presentes em mais de 90% dos casos de suicídio, a busca por ajuda ainda é cercada de tabus. A Associação Brasileira de Psiquiatria confirma que 60% das pessoas que se suicidaram, nunca consultaram um profissional de saúde mental. Psiquiatra Renée Elizabeth de Figueiredo Freire afirma que ainda há uma grande barreira entre cuidar da saúde mental da mesma forma que se cuida da saúde do corpo. Segundo Renée, o suicida sempre

foi visto como uma pessoa “fraca”, que não conseguia dar a volta por cima. “Por trás da pessoa que está querendo se matar, existe muito sofrimento, muita dor e a gente pode ajudar”, garante. O assunto, segundo a psiquiatra, sempre foi tratado como tabu, seja por questões culturais, religiosas ou outras. “Há um preconceito muito grande em se procurar um psiquiatra, por exemplo. A sociedade entende que psiquiatra é médico de louco. Já melhorou muito, mas ainda existe este preconceito”, diz. Renée Elizabeth frisa que, em todo contexto, há fatores de risco a serem observados. O primeiro é a tentativa prévia de suicídio. A psiquiatra destaca que, quem já tentou uma

vez, aumenta em cinco a seis vezes a chance de tentar novamente. Também chama a atenção o fato de que a idade média das pessoas que cometem suicídio está cada vez menor. Os jovens entre 15 a 30 anos estão se matando mais. “Estima-se que pelo menos metade daqueles que se suicidaram já tentaram previamente. Outro fator de risco é que os homens se suicidam três vezes mais que as mulheres, mas as mulheres tentam mais vezes que os homens, devido à diferença de métodos”, dizem. Um dos grandes gargalos na luta para evitar os casos de suicídio, segundo a psiquiatra Renée, é a falta de uma rede estruturada. A especialista ressalta





“JÁ OUVI MUITAS VEZES DE PESSOAS COM IDEIAÇÃO SUICIDA QUE, NA VERDADE, ELAS NÃO QUEREM MORRER, MAS SE LIVRAR DA DOR. PODERÍAMOS COMEÇAR A EVITAR MUITOS CASOS SE PRESTÁSSEMOS ATENÇÃO NAS PESSOAS, NAS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO E, SOBRETUDO, NOS COLOCAR À DISPOSIÇÃO NA BUSCA POR AJUDA. TODOS TÊM CONDIÇÃO DE AJUDAR”, DIZ O ENFERMEIRO HUGO GEDEON.

que a saúde em Mato Grosso e no Brasil é muito pobre e a população não tem uma estrutura perto de onde moram para tratamento adequado. Muitos sequer sabem onde procurar ajuda em caso de necessidade. “Às vezes, o suicídio vem de um momento de impulsividade. É preciso que seja feita alguma coisa para interferir e conhecer o que leva aquela pessoa a querer morrer. Por isso precisamos de uma rede estruturada”, salienta.

Outros dados – Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

confirma que, no país, foram registrados 11.314 casos de suicídio em 2018. Comparado com ano de 2017, quando foram 10.816 casos, houve um crescimento de 4,2%. O Estado de Mato Grosso registrou um crescimento entre os dois anos de quase o dobro da média nacional. Em 2017 foram 187 mortes por suicídio, passando para 207 em 2018, aumento de 7,6%.

Ações são necessárias no combate ao suicídio

Um dos casos que ganhou repercussão neste ano foi o de um homem que tentou tirar a própria vida no Portão do Inferno, em Chapada dos Guimarães (a 65 km de Cuiabá). O caso aconteceu no dia 18 de janeiro e a ação foi filmada por um motorista. A vítima chega ao local em um carro, atravessa o veículo no meio da pista e segue em direção ao precipício. Ele chega a colocar uma das pernas para fora da mureta do Portão do Inferno, mas é puxado no último segundo por um motociclista.

Definido nas redes sociais como “um anjo enviado por Deus”, o motociclista foi identificado como Thulio Prates, um empresário de 25 anos. Thulio teve reação imediata quando percebeu se tratar de uma tentativa de suicídio. Ele desceu da moto que pilotava e agarrou o homem, trazendo-o de volta para a calçada, salvando sua vida.

A psiquiatra Renée Elizabeth diz que é muito comum que as pessoas não tenham reações numa tentativa de suicídio. Tanto que muitos apenas filmam e até zombam da situação, tratando como frescura. “Por isso, em atitudes como esta do jovem que salvou, começa a ser enaltecida a figura de um herói. E de certa forma ele é. Ele teve aquela reação imediata de ajudar e é isso que precisamos”, confirma.

Por outro lado, a psiquiatra ressalta a necessidade de ações mais concretas por parte do poder público. Para ela, lugares “chamativos” para suicídio devem ser repensados, tanto que

a Associação Mato-grossense de Psiquiatria está organizando um movimento no sentido de apresentar ações pela redução de casos de suicídios. Além de campanhas e palestras, apontar a necessidade de redobrar a atenção a estes lugares está no rol de ações.

A psiquiatra cita o caso do Portão do Inferno e também de trincheiras, que são locais de fácil acesso, utilizados por suicidas. Renée destaca a necessidade de criar barreiras e dificultar o acesso a estes lugares, dando maior proteção. “Os suicidas potenciais têm estes lugares como meta. Tem que ter segurança, afastar essa facilidade que se tem. Os gestores precisam fazer este estudo e proporcionar intervenções nestes locais”, ressalta.

Escuta qualificada é ferramenta de prevenção

Suicídios podem, sim, ser prevenidos. E por meio de uma ferramenta muito simples e prática, segundo o chefe da unidade psicossocial do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), Hugo Gedeon Barros dos Santos. A ferramenta é a escuta qualificada. Gedeon diz que ela ocorre quando a pessoa se dispõe a ouvir o outro. Essa escuta é qualificada, segundo ele, porque é isenta de julgamento, de denotações morais. É manter um comportamento de empatia com a outra pessoa, entender que ela sofre e ainda que possa parecer banal, é o sofrimento do outro e ele precisa ser auxiliado.

“Já ouvi muitas vezes de pessoas com ideação suicida que, na verdade, elas não querem morrer, mas se livrar da dor. Poderíamos começar a evitar muitos casos se prestássemos atenção nas pessoas, nas mudanças de comportamento e sobretudo nos colocar à disposição na busca por ajuda. Todos têm condição de ajudar”. Hugo afirma que o comportamento suicida, de modo geral, a ideação e o suicídio, são multifatoriais. Ele destaca que são muitos os gatilhos que podem provocar o surgimento

de uma ideação suicida, tentativa e suicídio consumado. Tem a questão da doença, a depressão, como patologia mais associada ao comportamento suicida. Há também questões financeiras, vazio existencial, solidão.

Gedeon diz que o suicídio hoje é um problema de saúde pública. E um alerta maior é que estão se tornando cada vez mais concretos os casos de suicídio de pessoas entre 15 e 29 anos. O enfermeiro tem como tese de mestrado um estudo da presença da ideação suicida entre jovens universitários.

“Espera-se que esta seja uma faixa etária em que as pessoas estão cheias de planos, de vontade de viver, enfim, toda a questão de se manter ativo. É assustadora a abordagem quando se fala com público mais jovem, que tem vontade de se matar”, diz.

Quanto ao cenário do suicídio, o enfermeiro diz que são dois perfis clássicos: os homens se matam mais e as mulheres tentam mais. Hugo ressalta que os idosos ainda se matam mais, mas o público jovem vem aumentando de modo assustador. O suicídio não tende a fazer distinção de classes econômicas, mas estudos mostram que a população mais carente se mata mais.

Hugo afirma que o tabu do suicídio tem muitas fases. Uma delas é a religião, os dogmas, a condenação por diversas frentes religiosas em relação ao suicídio, que traz a ideia de que a vida é dom de Deus e não teríamos direito de pôr fim a ela. “Há também a questão da fragilidade familiar. Tem famílias que tentam omitir o evento, porque denota que alguém dentro da casa estava fragilizado, adoecido e a família não deu o suporte necessário. Também tem o fato de que a imprensa, muitas vezes, aborda de modo insensível e isso cria um olhar negativo sobre o evento no sentido de condenação”, diz.

O chefe de atenção psicossocial do HUJM diz que Mato Grosso tem uma lacuna nas políticas públicas em relação ao comportamento suicida.

A começar por uma rede falha para atender os casos de pessoas que pensam em se matar, passando pelos casos de pessoas que já tentaram, até o tratamento dos sobreviventes, que são aquelas pessoas “que ficam”: famílias, amigos. “Temos poucas instituições de saúde voltadas para o mental, poucos profissionais de saúde. Não são todos os profissionais que têm a habilidade de assistir pessoas adoecidas. Nos casos de tentativas, as pessoas são levadas para pronto-socorro, UPA, tratando apenas a sequela do ato, não o contexto”, diz. Voluntária do Centro de Valorização da Vida (CVV), Dayane Nascimento comemora o fato de que o suicídio começa a ser discutido pela sociedade. Por muito tempo, até mesmo a imprensa evitava falar sobre o tema. Hoje, o assunto já é abordado junto às famílias, o que contribui para que as pessoas saiam, principalmente, do isolamento. “A abordagem do tema permite o incentivo às políticas públicas, as ações nas escolas e até mesmo a imprensa trata de outra forma”, diz. Dayane explica que há muitos fatores que podem aumentar a chance de suicídio. Os transtornos mentais, o uso de álcool e drogas e o isolamento social são fatores de risco. Por outro lado, os fatores de proteção estão no amparo da família, interação social e tratamento. “Às vezes existem sinais a ser observados. Se a pessoa muda de repente de comportamento, se deixa de fazer o que gostava, são situações para ficarmos alertas”, destaca.

A voluntária frisa que as pessoas que necessitarem de ajuda ou mesmo quiserem apenas conversar, os canais do CVV estão disponíveis 24 horas. O Centro de Valorização da Vida tem mais de 60 anos no Brasil e oferece apoio emocional e escuta responsável e sigilosa. A ligação é gratuita pelo número 188. Há ainda o canal de chat e email que podem ser acessados pela página www.cvv.org.br.

“A pessoa pode desabafar, conversar o tempo que for necessário. Vai ter com quem contar”, diz Dayane.

A voluntária do CVV ressalta ainda que a sociedade precisa entender que o tema não pode ser enfrentado como simples “frescura”. Dayane afirma que muitos casos de tentativas ou suicídios estão ligados principalmente à depressão. “Temos que romper com o pensamento de que a pessoa não sai da situação porque não quer. Estamos falando de uma doença. Não podemos minimizar o sofrimento do outro, devemos fazer a escuta sem julgamentos”, avalia.

Sofrimento imensurável

Falar da perda para o suicídio, há sete anos, do filho mais novo, ainda é uma sequela para V.C.S. (os nomes não serão divulgados a pedido das famílias). À época, o jovem, que tinha 16 anos, parecia cheio de planos, segundo a mãe, e chegar na residência e ver o menino morto foi a cena mais dolorida. Hoje, V.C. ainda luta para superar o trauma, mas a cena nunca será apagada da memória.



“OS SUICIDAS POTENCIAIS TÊM LUGARES COMO O PORTÃO DO INFERNO E TRINCHEIRAS COMO META. TEM QUE TER SEGURANÇA, AFASTAR ESTA FACILIDADE QUE SE TEM. OS GESTORES PRECISAM FAZER ESTE ESTUDO E PROPORCIONAR INTERVENÇÕES NESTES LOCAIS”, RESSALTA A PSQUIATRA RENÉE ELIZABETH.

“Eu morri aquele dia e morro todos os dias. A primeira coisa que vem à cabeça é ‘o que fiz que não consegui evitar aquilo?’. Meu filho estava sofrendo e não percebi. A gente se culpa pelo resto da vida”, diz.

A mãe revela que o estudante era cheio de vida e tinha muitos amigos e, por isso, não percebia o pedido camuflado de ajuda. O jovem tinha o sonho de ser médico e estava fazendo cursinho pré-vestibular. Mas o destino foi rompido e ele “quis dar um fim ao sofrimento”. A carta de despedida ainda é guardada pela mãe. O adeus descrito por ela como uma ferida sem cura. “Eu perdi o meu menino e nada vai trazer ele de volta. Essa é uma dor que nenhuma mãe deveria passar”, lamenta.

Desde 2013, D.B., 30 anos, trata a depressão. A crise mais severa veio no ano passado. Formada em Ciências Contábeis e iniciando uma faculdade de Direito, a jovem trabalhava em agência bancária e desistiu de tudo. Ela afirma que a sobrecarga foi um dos fatores que contribuiu com o quadro, inclusive numa tentativa de suicídio. “Eu pilotava moto e por muitas vezes tentei me matar. Avançava sinal, pilotava sem qualquer cuidado. A minha intenção era dar cabo à minha vida”, diz.

D.B. conta que ficava sem comer, sem dormir, abandonou estudo, trabalho e se afastou dos amigos. A vontade era ficar trancada no quarto. Nem tomar banho conseguia. O tratamento só iniciou após a última tentativa de suicídio, quando ingeriu uma quantidade considerável de medicamentos. Todos os passos são acompanhados rigorosamente pela mãe. “Nunca pensei que ia passar por isso. Só busquei tratamento porque minha mãe insistiu muito. No começo eu tinha muita vergonha, mas com o tratamento, as coisas começaram a mudar”, conta.

A esperança de D.B. é pela recuperação e retomada dos estudos. Os passos para uma nova vida começam a ser dados lentamente, com todo apoio necessário. “O mais

difícil foi perceber que precisava, sim, de ajuda. Tudo que eu quero é uma nova vida, sair do sofrimento e agradeço à minha mãe por não desistir de mim. Voltei a sonhar, o que não fazia mais”, confirma.

Principais fatores de risco para o suicídio

- Tentativa prévia de suicídio: Pacientes que tentaram suicídio previamente têm de cinco a seis vezes mais chances de tentar novamente. Estima-se que 50% daqueles que se suicidaram já haviam tentado antes.

- Doença mental: Quase todos os suicidas tinham uma doença mental, muitas vezes não diagnosticada, frequentemente não tratada ou não tratada de forma adequada.

- Desesperança, desespero, desamparo e impulsividade: Sentimentos de desesperança, desamparo e desespero são fortemente associados ao suicídio. É preciso estar atento, pois a desesperança pode persistir mesmo após a remissão de outros sintomas depressivos. Impulsividade, principalmente entre jovens e adolescentes, figura como importante fator de risco.

- Idade: O suicídio em jovens aumentou em todo o mundo nas últimas décadas e também no Brasil, representando a terceira principal causa de morte nessa faixa etária no país. O suicídio também é elevado entre os idosos, devido a fatores como solidão; existência de enfermidades degenerativas e outras.

- Gênero: Os óbitos por suicídio são em torno de três vezes maiores entre os homens do que entre mulheres. Inversamente, as tentativas de suicídio são, em média, três vezes mais frequentes entre as mulheres.

- Doenças clínicas não psiquiátricas: Doenças clínicas não psiquiátricas foram associadas ao suicídio de maneira independente de outros dois fatores de risco bem estabelecidos, como a depressão e o abuso de substâncias. As taxas de suicídio são maiores em pacientes com câncer;

HIV; doenças neurológicas e doenças reumatológicas.

- Eventos adversos na infância e na adolescência: Maus tratos, abuso físico e sexual, pais divorciados, transtorno psiquiátrico familiar, entre outros fatores, podem aumentar o risco de suicídio. Um fator de risco adicional de adolescentes é o suicídio de figuras proeminentes ou de indivíduo que o adolescente conheça pessoalmente. Existe, também, o fenômeno dos suicidas em grupo ou comunidades semelhantes que emitem o estilo de vida.

- História familiar e genética:

O risco de suicídio aumenta entre aqueles com história familiar de suicídio ou de tentativa de suicídio. Estudos de genética epidemiológica mostram que há componentes genéticos, assim como ambientais envolvidos.

- Fatores sociais: O sociólogo Emile Durkheim assinalou, no século XIX, um conceito de laço social que ainda hoje nos é muito útil. Quanto maiores os laços sociais em uma determinada comunidade, menores seriam as taxas de mortalidade por suicídio. Este conceito sociológico pode ser transposto para o nível individual: quanto menos laços sociais tem um indivíduo, maior o risco de suicídio.

Desempregados com problemas financeiros ou trabalhadores não qualificados têm maior risco de suicídio: a taxa referente a mortes deste tipo aumenta em períodos de recessão econômica, principalmente nos três primeiros meses da mudança de situação financeira ou de desemprego. ▴

TELEFONES ÚTEIS À POPULAÇÃO

SEAC – Setor de Atendimento à Crise:
(65) 3661-1990

Unidade 3 do CIAPS Adauto Botelho:
(65) 3661-4381

Emergência Samu – 192;

Centro de Valorização da Vida – CVV
188 (ligação gratuita)

BENEFÍCIOS DO APRENDIZADO MUSICAL

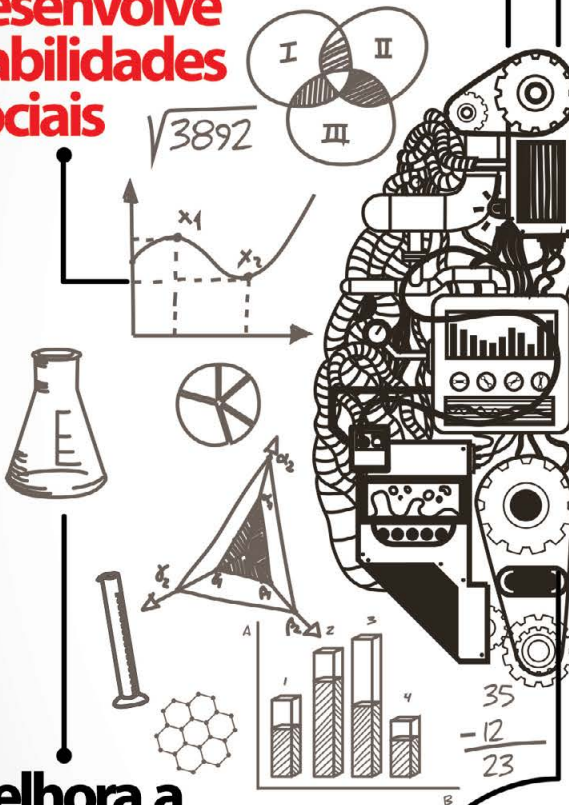
Pesquisas confirmam que tocar um instrumento musical traz vários benefícios para a saúde e bem-estar

Principais Fontes de Pesquisas Publicadas: Laboratório de Neurociência Integrativa e Cognição da Universidade Georgetown; Laboratório de Cognição Musical da Universidade do Arkansas; Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT); Steven Pinker, psicólogo da Universidade Harvard; Oliver Sacks, da Universidade Colúmbia; Isabelle Peretz, neurocientista da Universidade de Montreal.

Potencializa a Criatividade

Incentiva a Autodisciplina

Desenvolve Habilidades Sociais



Proporciona Divertimento

Aumenta a Concentração

Estimula o Raciocínio e a Memória

Melhora a Disposição

Amplia a Percepção Matemática

Aumenta a Confiança

Desenvolve a Coordenação Motora



ESCOLA DE MÚSICA (65) 3637.1634   
Av. Senador Filinto Müller, 829, Quilombo, Cuiabá-MT 9 9994.6505 /baterasbeatcuiaba

FAÇA UMA AULA CORTESIA!

MORTES NO TRÂNSITO

“Impunidade traz cultura de que o crime compensa”, diz Marcos Regenold

Clamor da sociedade é por penas mais duras para mortes no trânsito

 ALINE ALMEIDA

Em média, uma pessoa morre por dia no trânsito de Mato Grosso. Nos onze primeiros meses de 2019, segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), mais de 350 pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito no Estado. O número de pessoas que ficaram feridas no trânsito superou 4,5 mil registros. Um dos maiores questionamentos sociais é quanto à punição branda para aqueles que tiram a vida de terceiros no trânsito.

Um dos casos mais recentes envolve o motorista Wesley Patrick Villas Boas de Souza, 23 anos. Ele atropelou uma mulher e os dois filhos na avenida Dante Martins de Oliveira (Av. dos Trabalhadores), no dia 31 de dezembro de 2019. Cleide dos Santos voltava com os filhos, Bruno dos Santos, 10 anos, e Brenda dos Santos, 4 anos, da igreja. Eles atravessavam a via quando, na metade da pista, foram atingidos pelo veículo Dodge Ram, dirigido por Wesley. As crianças morreram e a mãe foi encaminhada ao Hospital Municipal de Cuiabá.

O motorista fez teste de bafômetro, que deu negativo para alcoolemia. Depois de três dias preso, Wesley Patrick teve liberdade concedida pelo Judiciário, após pagar fiança de 100

salários mínimos e medidas cautelares impostas.

Para o promotor de Justiça Marcos Regenold Fernandes, a sensação de impunidade é generalizada, não apenas em razão dos delitos cometidos no trânsito. “Assistimos diariamente homicidas confessos, assaltantes, traficantes, corruptos e outros criminosos perigosos serem postos em liberdade. É um problema conjuntural, que está se voltando para a cultura de que cometer crimes compensa”, destaca.

Marcos Regenold salienta que, no que concerne especificamente aos delitos de trânsito onde ocorre morte, de regra a legislação ainda trata esses crimes como afiançáveis, apenados apenas com detenção de 2 a 4 anos. “Punição mais branda do que a reservada, por exemplo, para um elemento que arromba a porta de uma residência para furtar um botijão de gás”, diz.

O promotor ressalta que, de fato, existe uma diferenciação entre as penas aplicadas aos motoristas, que culposamente provocam mortes na direção de veículos, dos que causam mortes de pessoas em outras circunstâncias, de forma não-intencional. “Apesar de ainda haver a sensação de que as mortes no

trânsito são tratadas como simples acidente, acredito que o processo de transformação desse sentimento já foi iniciado”.

Isso porque, segundo Regenold, o legislador optou por aplicar punição mais severa a quem está na condução de veículo automotor, por considerar que o cidadão deve ter uma responsabilidade maior quando está de posse de uma máquina que tem potencial para causar grandes prejuízos ou até mesmo matar seus semelhantes. Cita também que, em certos casos, mesmo em situações de crime culposos, passou-se a punir com penas muito próximas a de um homicídio doloso (intencional), como por exemplo do motorista que causa morte de outrem, em situação de embriaguez.

“Houve, portanto, uma evolução significativa da legislação, no que tange à repressão aos delitos de trânsito. Mas a população só deve passar a perceber isso em um tempo relativamente longo, na medida em que as punições por decisões definitivas passarem a ser divulgadas”, reforça o promotor.

Regenold frisa que a legislação de trânsito brasileira avançou muito e em pouco tempo, vindo ao encontro da

necessidade de prevenção e repressão aos delitos cometidos na direção de veículo automotor. “Por óbvio que apenas o recrudescimento das punições não leva, por si só, à mudança de determinados comportamentos, cabendo isso também a atividades educativas, que vão desde o exemplo que os pais demonstram aos filhos, até mesmo ao ensino propiciado nas escolas”, complementa.

O promotor destaca que, atuando há mais de 10 anos junto à promotoria que tem atribuições para a grande maioria dos delitos de trânsito, pôde perceber que está havendo uma mudança de comportamento dos condutores. Ao menos em relação à questão da embriaguez ao volante, graças ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelas Polícias Civil e Militar, juntamente com outros órgãos que atuam no setor. Para Regenold, Mato Grosso tem sido exemplo de campanhas orientativas e fiscalização de trânsito, tanto que os índices de determinados delitos, a exemplo da embriaguez ao volante, vêm caindo significativamente. Ele afirma que o ideal é que tal sinergia seja mantida, a fim de que tenhamos, a cada dia, um trânsito mais tranquilo em nossas cidades.

“Essa mudança foi impulsionada pela facilidade de se obter novas formas de deslocamento, através da utilização de motoristas de aplicativo, que possuem custo baixo e pouco risco”.

Porém, o promotor confirma que os avanços devem continuar a existir, mas sempre respeitando as conquistas já feitas pelos profissionais que atuam nesse setor. Regenold cita que a engenharia de tráfego tem especial relevância para propiciar a minimização do tempo de permanência dos motoristas ao volante, com a maximização da capacidade das vias de deslocamento, o que resulta numa queda do índice de sinistros. Por outro lado, frisa que a educação no trânsito necessita ser levada aos bancos escolares, de forma obrigatória, a fim de que se desenvolva nos jovens, desde cedo, a conscientização acerca da necessidade de respeito às leis de trânsito.

“Apesar de o Estado já possuir grande responsabilidade em relação à apuração e repressão aos delitos de trânsito, nada impede que, na

seara administrativa, o órgão de trânsito, que cobra elevadas taxas dos contribuintes, tenha à disposição dos familiares de vítimas de trânsito profissionais da área de psicologia, para tratar gratuitamente eventuais sequelas decorrentes da morte de um familiar acidentado. Mas isso depende da vontade política dos gestores”, analisa o promotor.

Famílias continuam na busca por Justiça

Representante da Associação Vivia Brasil, Roberto Bevilacqua Barroso da Silva, avalia que a maioria das mortes que acontecem no trânsito são tratadas como acidentes. “Mas, na verdade, isso não é fato. Se chegarmos no local, vemos que a maioria dos casos que envolve vítimas poderia ter sido evitada”, diz.

Para Roberto, o problema não está nas leis. Ele reforça que o Código de Trânsito Brasileiro traz a previsão de tudo, é bem elaborado, bem pensado. “O que falta no trânsito é consciência do condutor, ciclista, pedestres e respeito às leis. Todo acidente de trânsito com vítimas tem excesso de velocidade, desrespeito de alguma norma, pessoas não habilitadas. O problema está nas pessoas que estão no dia-a-dia no trânsito”.

Ele lembra que, quando um condutor está acima do limite de velocidade numa via, ele está assumindo o risco. Neste caso, se houver acidente com morte, pode ser enquadrado como doloso (com intenção de matar). O mesmo ocorre para um condutor que fez uso de bebidas alcoólicas e dirigiu. “Ver esta pessoa pagando fiança e sendo solto, realmente não é justo. Mas infelizmente o problema está no enquadramento dos que atendem a ocorrência. As leis são sugestivas e fica à mercê da interpretação”, pondera.

Rosinéia Guimarães é uma das mães que ainda luta pela justiça e pelo fim de um ciclo, com a condenação do acusado do atropelamento e morte dos dois filhos em Poconé, no ano de 2007. Katherine Louise Guimarães Bittencourt e Diego Guimarães Bittencourt foram atropelados em frente a casa onde moravam. Eles estavam parados em uma motocicleta e voltavam de um almoço com o pai. O motorista, Celzair Ferreira de Santana,

além de dirigir em alta velocidade, também estava embriagado. Ele dirigia a 134 km/h e, após o atropelamento, a caminhonete que ele dirigia só parou quando colidiu com um poste de iluminação pública. O júri foi adiado por três vezes e a data remarcada para 2 de abril de 2020.

Outro caso ainda na espera de julgamento envolve a professora Rafaela Screnci. Ela atropelou três jovens em frente à uma boate na avenida Isaac Póvoas, em Cuiabá. A motorista foi indiciada pelos homicídios dolosos de Myllena de Lacerda Inocêncio, de 22 anos, e Ramon Alcides Viveiros, de 25 anos, e também por lesão corporal relativo à Hya Giroto dos Santos, de 21 anos. Rafaela foi presa, mas liberada no dia seguinte, depois de pagar fiança. Ela responde em liberdade. ▲



“HOVE, PORTANTO, UMA EVOLUÇÃO SIGNIFICATIVA DA LEGISLAÇÃO, NO QUE TANGE À REPRESSÃO AOS DELITOS DE TRÂNSITO. MAS A POPULAÇÃO SÓ DEVE PASSAR A PERCEBER ISSO EM UM TEMPO RELATIVAMENTE LONGO, NA MEDIDA EM QUE AS PUNIÇÕES POR DECISÕES DEFINITIVAS PASSAREM A SER DIVULGADAS”, REFORÇA O PROMOTOR MARCOS REGENOLD.

Mato Grosso retoma transplante de rins depois de uma década

A reativação do procedimento cirúrgico vai gerar economia ao Governo de aproximadamente R\$ 10 milhões por ano

 **ALINE ALMEIDA**

Após um hiato de mais de 10 anos, Mato Grosso volta a realizar transplantes de rins. A retomada ocorreu no dia 14 de janeiro de 2020, com transplante de órgãos entre duas irmãs. O serviço estava paralisado desde maio de 2009. Balanço da Secretaria de Estado de Saúde (SES) estima que 900 pacientes do Estado estejam na fila de transplantes renais.

Secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo destaca que o retorno dos transplantes de rins é considerado um marco, com um processo de habilitação que durou um ano. Complementa ainda que a retomada do procedimento é um pontapé inicial para busca de credenciamento de outros transplantes. O Estado inicia agora, junto ao Ministério da Saúde, as negociações de autorização para realizar transplantes de fígado e de medula óssea.

No período em que o Estado ficou sem realizar o procedimento, os pacientes eram atendidos por Tratamento Fora de Domicílio (TFD). Só com TFD, o Estado tinha um custo anual de R\$ 22 milhões, metade para pacientes renais. Além do alto custo para os cofres públicos, outro fator negativo era o desconforto de quem precisava se deslocar a outro estado. “A central de transplantes da SES captava os órgãos, mas eles eram destinados para outros estados, já que Mato Grosso há 10 anos havia deixado de fazer o transplante de rim”, frisa Gilberto Figueiredo. Presidente da Associação dos

Pacientes Renais e Transplantados do Estado de Mato Grosso (APRET), Carlos Antônio Pereira considera a retomada dos transplantes em Mato Grosso um avanço. “Vem em boa hora. Principalmente no momento extremo que enfrentamos com a grande fila de espera. Aguardávamos com ansiedade por este momento”, diz.

Carlos Antônio ressalta que a lacuna com a não-prestação do serviço trazia um gasto excessivo aos cofres públicos, por conta da manutenção de pacientes em outros estados por meio do Tratamento Fora de Domicílio. Cita ainda o gasto dos pacientes que tinham que levar familiares como acompanhantes, num processo de estadia de pelo menos 90 dias. “As pessoas gastavam com estadia, fora as idas e vindas. Tem muita gente que desistiu do transplante por não ter como custear”, confirma o presidente da APRET.

O fortalecimento das campanhas de doações é o próximo passo, segundo Carlos Antônio. Trabalhar a conscientização das famílias sobre importância de doar e ainda trabalhar os profissionais para a melhor abordagem a estas famílias são algumas das metas. “Não é fácil falar de doação, principalmente para quem perdeu um ente querido. Muitos órgãos são perdidos porque as famílias não estão preparadas. Precisamos falar de doação”, frisa Carlos.

Unidade credenciada junto ao Ministério da Saúde para fazer o transplante, o

Hospital Santa Rosa já havia oferecido o procedimento, de 1998 a 2005, com 138 transplantes neste período. Coordenador da equipe de transplantes, o urologista Carlos Bouret foi um dos responsáveis pela primeira cirurgia que marcou a retomada dos procedimentos no Estado. Bouret salienta que o hospital dispõe de estrutura e equipe que atendem às exigências federais. A unidade possui equipes que acompanham o pré e pós-operatório, com anestesistas, nefrologistas e urologistas. “Mato Grosso viveu um hiato de mais de 10 anos. A retomada resgata pacientes da hemodiálise e oferece uma qualidade de vida melhor. Todas as nossas captações eram exportadas por que não tínhamos mais os procedimentos”, destaca o profissional.

Desde outubro de 2019, o hospital vem num processo de preparação para atender os pacientes. A unidade já realizou mais de 300 consultas pré-transplantes para entrar na fila. Destes, 30 já estão cadastrados só aguardando órgão. Os pacientes são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, desta forma, chegam ao hospital por meio da Central de Regulação, numa fila controlada pelo Estado.

A retomada – O transplante renal no Estado foi retomado no dia 14 de janeiro, com o procedimento das irmãs Glacelise Bettini da Silva Medrado, 42, receptora do órgão, e Carmem Regina da Silva Medrado, 47, doadora. Glacelise conta que, em meados de 2015, percebeu que algo não estava certo com a sua saúde. O primeiro sinal foi a cor de sua urina, que teve uma alteração. Após a realização dos exames, o resultado apontou que o rim não estava funcionando de forma adequada.

“MATO GROSSO VIVEU UM HIATO DE MAIS DE 10 ANOS. A RETOMADA RESGATA PACIENTES DA HEMODIÁLISE E OFERECE UMA QUALIDADE DE VIDA MELHOR”, DESTACA O UROLOGISTA CARLOS BOURET.

Já com o diagnóstico de insuficiência renal, Glacelise chegou a realizar o procedimento para implantação da fistula e realizar o tratamento do rim por meio da hemodiálise. A paciente pediu ao médico alternativas de tratamento para resolver seu caso. A indicação foi por um doador de órgão, então a paciente indicou a irmã Carmem para ser a doadora.

Porém, antes de informar ao médico quem seria a doadora, ela não tinha pedido autorização e nem sabia se Carmem aceitaria passar pela cirurgia para doar o rim e salvar sua vida. Carmem, a doadora, disse que ao receber o pedido de ajuda para salvar a vida da irmã aceitou imediatamente. "Na hora falei sim e perguntei o que eu precisava fazer. Vamos realizar tudo que for preciso", disse à época.

Uma das responsáveis pela retomada do transplante é a primeira-dama Virginia Mendes, sensível à causa justamente por ter um rim transplantado há quase seis anos. Madrinha oficial do transplante renal, a primeira-dama trouxe celeridade ao processo. Virginia acompanhou todas as etapas, fortaleceu a causa e pediu para que toda a equipe de profissionais da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), sob a gestão de Gilberto Figueiredo, dedicasse empenho nas tratativas formais junto ao Ministério da Saúde para o retorno dos serviços. "Estou muito feliz! Primeiramente agradeço a Deus. Agradeço também ao nosso governador por proporcionar tudo isso e agradeço a toda a equipe médica, pois foi um procedimento realizado com muito sucesso. Eu sou transplantada, eu só tenho a agradecer", disse Virginia Mendes.

Na oportunidade, a primeira-dama aproveitou para sensibilizar as pessoas sobre o tema. Ela explicou que pessoas vivas, em caso de compatibilidade, podem realizar a doação de rim.

"Aproveito a oportunidade para falar às pessoas que não tenham medo do transplante. Vocês podem ser doadores em vida. Como exemplo, está aqui meu esposo, minha alma gêmea, minha vida, que me salvou e é um doador vivo. As pessoas não precisam ter medo da doação, somos testemunhas que isso pode ser feito para salvar vidas. Além de mim, temos o caso dessas duas irmãs que realizaram este lindo gesto

"A CENTRAL DE TRANSPLANTES DA SES CAPTAVA OS ÓRGÃOS, MAS ELES ERAM DESTINADOS PARA OUTROS ESTADOS, JÁ QUE MATO GROSSO HÁ 10 ANOS HAVIA DEIXADO DE FAZER O TRANSPLANTE DE RIM", FRISA GILBERTO FIGUEIREDO.

de puro amor na doação de rim entre vivos".

O programa de transplante renal iniciou suas atividades em 1999. Porém, a última cirurgia de transplante de rim realizada em Mato Grosso ocorreu em maio de 2009. O reflexo da desativação desse procedimento foi o acúmulo de pacientes na fila de espera e que precisaram ser encaminhados para outros Estados para realizar o procedimento. De acordo com os dados da Central de Transplante da SES-MT, atualmente, 1.800 pacientes realizam hemodiálise. A estimativa é que 50% dessas pessoas tenham indicação para o transplante renal.

A reativação do procedimento cirúrgico de transplante renal vai gerar uma economia no orçamento do governo

de aproximadamente R\$ 10 milhões por ano. De acordo com a secretária adjunta de Regulação, Controle e Avaliação da SES, Fabiana Bardi, "o Estado ficava responsável pelo custeio do tratamento e desembolsava valores exorbitantes para atender e garantir a prestação de saúde aos pacientes por meio do TFD". Outro importante benefício é a agilidade do processo para a realização da cirurgia aos pacientes de Mato Grosso. Antes da reativação do procedimento, todos eles dependiam da disponibilidade do agendamento em perspectiva nacional, gerando um maior tempo de espera. Agora, o tempo de espera é reduzido e a SES garante aos pacientes toda a assistência com medicação, consultas e vigilância do processo. (Com informações da assessoria/SES) ▽



Não vamos retroceder

Grças ao feminismo, as mulheres conquistaram e ainda vêm conquistando muitos direitos, tais como: direito ao voto, direito ao trabalho fora de casa, direito de estudar e até mesmo direito de ser quem ela é. Ocorre que nem todo mundo entendeu para que serve o feminismo ou acha mais cômodo mesmo continuar reproduzindo o machismo.

O feminismo é forma de buscar a igualdade entre homens e mulheres, tendo em vista que apenas os homens possuíam direitos em nossa sociedade. Nós não nascíamos podendo usar minissaia, nós não nascíamos podendo escolher nossos políticos, nós não nascíamos podendo ir para a escola, nós não nascíamos podendo nos profissionalizar. Quase tudo que hoje é rotineiro uma mulher fazer não foi conquistado tão fácil quanto parece, e sim com muita luta e persistência de mulheres fortes que batalharam por todas nós. Então, nada mais justo que continuarmos o que elas bravamente já fizeram pela Maria que hoje é juíza, pela Cláudia que hoje é dentista, pela Joana que hoje é professora.

Ainda há um longo caminho pela frente, vislumbrando que cotidianamente ao abrirmos um jornal há casos de feminicídio, de violência doméstica, de estupro, dentre tantos outros crimes que

são cometidos devido ao machismo enraizado no mundo ao qual pertencemos. É ciúme exacerbado, é proibição de usar um shorts, é ser assediada nas ruas, é ameaça de bater, é horror atrás de horror.

Não é fácil ser mulher quando à noite homens temem ser assaltado e mulheres temem ser estupradas; não é fácil ser mulher quando precisa-se amamentar o filho em público, mas sabe-se que há uma sexualização de seu corpo; não é fácil ser mulher quando se pega um ônibus lotado e tem que ficar em pé com um homem tentando aproximar as partes íntimas dele nas suas; não é fácil ser mulher quando temos que escutar “cantadas” ao caminhar pela cidade como se fôssemos objetos de desejo.

Se você, mulher, já se sentiu desconfortável em alguma situação pelo simples fato de ser do gênero feminino, saiba que você não está sozinha e que não vamos retroceder. Há inúmeras mulheres que continuam lutando por todas nós, dia após dia, para que nenhum direito nos seja tirado e que outros nos sejam conquistados.

Quando uma mulher diz: “Eu não preciso do feminismo, porque eu quero casar, ter filhos e ficar em casa”. Saiba que a parte do “EU QUERO” já está inserida dentro do feminismo. ▲



MICHELLE LEITE DE BARROS.
ADVOGADA EM CUIABÁ-MT.



DESCOMPLIQUE O MARKETING DA SUA EMPRESA



Estratégias de mídia - Marketing digital - Branding
Assessoria de imprensa - Fotografia - Vídeos

Studio 202

**Cores e cortes:
conheça as novas
tendências
para os cabelos**

Studio 202 traz dicas de cortes e cores que estarão em alta para o próximo ano e para o verão

Um novo ano chegou, verão em alta e a primeira coisa que vem entre nossos desejos é: mudar o visual. Os cabelos são sempre os escolhidos para as mudanças, seja em cortes ou cores. Para falar sobre as novas tendências, convidamos o cabeleireiro do Studio 202, Sidney Silva.

Sidney explica que os cortes mais curtos, com base reta, vão predominar no mercado. Os curtos e repicados somam às novas tendências. As franjas também vão voltar com tudo e estar entre as mais pedidas, assim como o público mais maduro, que vem com destaque na busca de cortes e cores modernas. “O curto deixa a mulher mais imponente, além do que, as mulheres estão em busca de praticidade. O cabelo curto traz a facilidade de lavar e arrumar em casa”, diz.

O cabelo natural vem ainda com mais força este ano. “O que percebemos também é o crescimento do mercado

em relação ao cabelo cacheado. Ele vai predominar e ser tendência, sendo que muitas clientes vão abrir mão do procedimento de alisamento, assumindo mais o natural. Os produtos também vêm com mais opções para oferecer às clientes”, destaca o profissional.

Sidney Silva reforça que, em relação às cores, o verão traz como tendência cores mais quentes. Loiros cinzas e claros caem em desuso. Os tons de loiros mais quentes, beges e dourados entram em cena. As morenas iluminadas também são tendência forte e vão continuar. Os tons neste caso vão entre os cobres e amarronzados. “Os cabelos vão ser em média na linha do ombro e naturais, sem mechas marcadas. Vão ser mechas livres, mais desconectadas. Os cabelos vão ser em camadas, nada de cabelo pesado”, diz Sidney.

O cabeleireiro salienta que o Verão é uma estação em que as pessoas

ficam mais à vontade, por isso a necessidade de cores que combinem mais. “A pessoa quer um cabelo mais prático, mais fácil de usar. As novas tendências são orientadas para todas. Acaba se adaptando ao estilo de vida da cliente, do formato do rosto e do desejo da cliente”.

As novas tendências trazem, segundo os especialistas, um cabelo mais natural e mais tratado, com mais aspecto de saudável. “O cabelo vem com mais brilho, mais naturalidade, mais ondas e cachos. Para os homens: cabelos mais livres, sem nuca muito marcada e sem aquela coisa do militarismo. Para os jovens a tendência são cabelos maiores”, finaliza Sidney. ▲

SERVIÇO: O Studio 202 está localizado no Goiabeiras Shopping. Endereço: R. Des. José Barros do Vale, 500 - Duque de Caxias, Cuiabá. Telefone: (65) 3621-2424.





Empresária vence violência doméstica e se torna exemplo de superação

Cláudia viveu por sete anos um relacionamento abusivo. Dependência financeira e medo prendiam a manicure no ciclo de violência

 **ALINE ALMEIDA**

Que toda mulher tenha direito a uma vida sem violência". Esse é o desejo de uma empresária que carrega a história de sete anos sendo vítima de agressão. Cláudia Ferreira, 43 anos, hoje dona do "Studio Claudinha Ferreira", é uma das guerreiras que conseguiram vencer o ciclo da violência. Hoje a manicure, especialista em alongamento de unhas, reserva parte do seu tempo para ajudar outras mulheres a saírem de relacionamentos abusivos.

Mãe de três filhas, Claudinha conta que por sete anos viveu em um lar sendo vítima de violência doméstica. As agressões começaram com xingamentos, menosprezo e com a inferiorização da figura dela como mulher. Em seguida, tiveram início os empurrões e, logo depois, as surras.

A empresária lembra que tudo era motivo para agressões. Dependendo da pessoa com quem Cláudia falasse, os tapas, murros e chutes eram certos. "Eu apanhava todos os dias, cheguei muitas vezes a apanhar até

desmaiar. Ele já usou até um facão para me bater", diz.

A família desconhecia as agressões. Cláudia tentava, de todas as formas, esconder dos irmãos e filhas os hematomas. No início, ela acreditava nas palavras de arrependimento do ex-marido, que pedia desculpas e prometia não mais bater. A dependência financeira foi um dos grandes entraves que fez com que a duração do ciclo da violência se estendesse por mais tempo. A empresária conta que já sabia fazer unhas, mas não era um emprego fixo. "Eu tinha medo de não conseguir sustentar a mim e às minhas filhas. Pensava onde iria morar, o que iríamos comer", salienta.

As ameaças do ex-marido incluíam a família de Claudinha. Quando percebeu que eles também estavam em risco, a manicure decidiu romper o ciclo da violência. Foi também a última surra, a que apanhou com um facão a ponto de ficar desmaiada, que a fez dar um basta. Claudinha saiu da casa do ex-marido com as três filhas e passou a morar de aluguel.

Foi exatamente a paixão pelas unhas o pontapé inicial para a construção de uma nova vida. Foi indicada por uns dos irmãos para trabalhar em um salão de beleza, na região central de Cuiabá.

A manicure se destacava por suas técnicas e as portas começaram a abrir. Claudinha foi indicada para outro salão, onde conheceu o atual marido. A empresária começou a se especializar cada vez mais. Ela e o marido decidiram investir na venda de produtos para alongamento de

unhas. A perseverança do casal fez com que as especializações se tornassem mais rotineiras, transformando a manicure uma referência no ramo. A empresária chegou até mesmo a ir à Rússia para fazer outro curso de especialização em alongamento de unhas, onde passou 15 dias.

Os frutos de uma nova vida começam a ser colhidos. Hoje a empresária tem duas unidades, com 20 profissionais na equipe, entre administrativo, recepcionista, designers e outros. As agendas da equipe são sempre lotadas. Cláudia também ministra cursos: são duas turmas por mês, sempre cheias.

Atualmente, a empresária procura ajudar outras mulheres que passaram ou passam pelo mesmo tipo de violência doméstica. Ela dá palestras e leva sua história de superação para motivar outras mulheres a saírem desse ciclo. "O que desejo é que toda mulher tenha direito a uma vida sem violência. A vida começa quando a violência acaba", avalia. ▲





Lucy Macedo ladeada pelo estrelado casal **Karina Pelloi** e **Wendell Carvalho**, que foram cicerones no em sua bela casa de Jurerê - Florianópolis no Reveillon 2020



Joabe Queiroz e **Célio Correa** cheios de estilo no entardecer de verão em Balneário Camboriú



A socialite **Cida Romagnoli** dentre os integrantes do grupo Pva Runners na Corrida de Reis 2020

CONTRA O CÂNCER I

No final de 2019 representantes do Centro de Apoio no Combate ao Câncer Padre Onesto Costa foram recebidos pelo presidente do Hospital de Câncer de Mato Grosso, Laudemir Nogueira, na entrega de duas enfermarias pós-cirúrgicas construídas com donativos do grupo de Primavera do Leste. As doações foram através de eventos como o Mulheres com Propósito e apoio das cooperativas de crédito Primacredi e Sicredi Primavera.

CONTRA O CÂNCER II

Coordenador da captação de recursos para o Hospital de Amor de Barretos em Primavera, o empresário André Lodo divulgou carta de agradecimento pela quantia de R\$388.482 mil arrecadados via doações de empresas, além da receita do já tradicional Encontro de Violeiros Direito de Viver. Em sua 6ª edição, o evento movimenta amantes da música caipira na cidade com toda renda voltada para a entidade paulista que recebe pacientes de todo o Brasil.

Aqui com a irmã **Rayane**, **Raylan Araujo** assumiu a agência MVI Turismo Primavera, que agora é Mister Viagens e Vistos



Os casais **Renata** e **Tito Guadagnin**, **Nera Mazzone** e **Luciano Ruzin**, **Antônio** e **Juce de Bortoli Lima** receberam 2020 no animado Reveillon da Pradinha Villagio de **Otávio Cunha** em Chapada dos Guimarães



Comunicador em Primavera do Leste há **Christiano Coelho** também é editor da Revista Circuito Chic e portal **circuitochic.com.br**. Acompanhe nas redes sociais seguindo @christianocoelho e @circuitochic

Desde que mudou-se para Primavera do Leste por conta do belo relacionamento com a designer de interiores **Caroline Goellner**, o chef **Diego Bertolini**, tem feito sucesso com suas massas e o serviço de gastronomia personalizada para eventos, além de prestar consultoria em restaurantes locais



Durante apresentação na Musiva, o cantor **Gustavo Lima** recebeu o jovem **Padre Denis**, pároco muito querido pelos católicos de Primavera



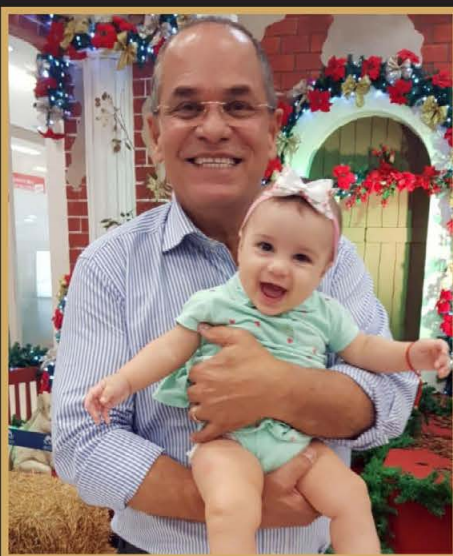
Andrey Weis com a arquiteta e empresária **Beatriz Cheirubim** quando reuniram a família e os amigos para o Chá que revelou a vinda de Helena, primeira herdeira do casal



O chef francês **Erick Jacquin** esteve em Cuiabá para apresentação de receitas com harmonização de vinhos feita pela expert **Ana Cristina Crespani**



Desembargador federal aposentado e empresário no agronegócio, **Tarcísio Amora** e sua **Carine** no restaurante Barú



Advogado e escritor de Primavera hoje radicado na capital, **Toninho Nogueira** curte o crescimento da neta **Alice**



O economista **Leonardo Vencato** com a bela designer de interiores **Amanda Margarido** no badalado Lê Bistrô



Foto: Tchelo Figueiredo



Viviene Lozi, coordenadora do MASMT

Retábulos de igreja demolida em 1968 são destaques do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso

Mais de 50 anos após a demolição da antiga Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, parte importante de sua história resiste ao tempo e compõe a nova ala do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso

DA REDAÇÃO

Um dos mais tradicionais museus do Estado, o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MASMT), reaberto há um ano, localizado ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, guarda um dos mais extraordinários tesouros da história de Cuiabá. Estamos falando de uma das últimas lembranças materiais da Cuiabá Colonial.

A reinauguração do museu, logo no início da gestão Mauro Mendes, trouxe à luz uma ala inteiramente dedicada aos retábulos da antiga Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968, a primeira igreja colonial construída no Estado. São dois altares originais, remanescentes dos séculos 18 e 19, completamente restaurados.

Os retábulos retirados da igreja, que foi implodida, possuem 8 metros de altura cada, um neoclássico e outro barroco rococó, e estão montados um de frente para o outro, exatamente como estavam organizados originalmente na antiga Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, antes de ser demolida.

Além dos retábulos, a mesa do altar neoclássico está montada com crucifixos e tocheiros utilizados à época e compõe a exposição. A nova ala dos retábulos foi pensada para tentar reproduzir o ambiente original ao qual pertenceram no passado. Uma verdadeira máquina do tempo! Remontar os antigos retábulos da Catedral não foi uma tarefa das mais fáceis. O trabalho, que envolveu muita pesquisa e precisão, foi realizado por quase quinze anos, orquestrado pela coordenadora do MASMT, Vivieni Lozi, com a colaboração de diversos profissionais da área.

“Organizamos peça por peça e calculamos tudo, pesos e medidas.

Os retábulos são montados em blocos estruturais, tendo sempre como referências fotografias e registros documentais, para que pudéssemos fazer a identificação e reintegração das partes faltantes. Um verdadeiro quebra-cabeça de grandes proporções que ocupa uma área de 145m”, explica a coordenadora.

Vivieni Lozi ressalta ainda que, sem a colaboração de outras instituições parceiras, o trabalho não seria possível, pois sem as fotografias dos Acervos do Museu da Imagem e do Som de Cuiabá (MISC), Arquidiocesana de Cuiabá (Mitra), Arquivo Público e o processo de tombamento do Iphan, não seria possível identificar os retábulos e remontá-los.

O trabalho realizado pelo Museu de Arte Sacra de Mato Grosso inclui reintegração das partes faltantes, higienização, descupinização, identificação, catalogação, pesagem e, por fim, montagem de cada um deles.

Após muita pesquisa, os retábulos finalmente foram montados na vertical, apoiados em estruturas autoportantes, projetadas para que não causassem nenhum impacto na edificação. Trata-se de uma estrutura com um pé direito de 12 metros de altura, lançada do térreo ao primeiro piso, para segurar os enormes retábulos, que não encostam nas paredes.

“Um projeto inovador no Brasil: remontar em grande escala altares de uma igreja, organizados em

uma nova edificação, numa área muito grande, dentro de um prédio tombado era nosso grande desafio e felizmente deu certo”, comemora Vivieni.

Por décadas, os antigos altares retirados da catedral demolida ficaram esquecidos e muito maltratados pela ação do tempo. É claro que muitas partes se perderam com o passar dos anos.

Logo no início do processo, que culminaria na remontagem dos monumentos, os profissionais envolvidos no projeto notaram, baseando-se em fotos antigas, que os retábulos não estavam completos. A solução foi refazer algumas partes para completar a montagem. É aí que entra o trabalho do artista plástico, escultor e restaurador Ariston de Souza, que refez com precisão as partes faltantes, para recompor os monumentos.

“Não se pode recuperar uma peça ou refazê-la do zero sem uma boa referência de imagem, no caso a fotografia, seguindo sempre todas as normas da Carta de Veneza que dita os princípios da restauração”, revela Ariston.

Além das peças faltantes, os altares estavam com cores alteradas, pintados erroneamente de branco com tinta PVA, sem nenhum critério. Então, como parte da recuperação dos retábulos, foi feito um trabalho de prospecção para encontrar as cores originais, marmorizado de vermelho e azul com partes douradas. ▴

SERVIÇO

Quem pode visitar: Livre para todas as idades **Local:** O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso fica na Praça do Seminário, na Rua Clóvis Hugney, 239, bairro Dom Aquino. **Funciona de quarta-feira a domingo, das 9h às 17h.**
Outras informações: (65) 3646-9101



Míto

Mijo? Merda!
Mesma maçada. Mesma moral micha.
Mesma marola má. Mito mole.
Mito murcho. Mito mascarado.
Me mentiram muito. Mas minha mente muda.
Miro meus medos. Mato meus males.
Maluco mistificador! Mandachuva mequetrefe.
Maioral miliciano. Machão mixuruca.
Mijo? Merda? Memes?
Mínima moral multiplicada.
Mídia moderna. Mensagem maciça.
Menos matéria, mais mixórdia. Matar Momo?
Muito mal, muito mico! Mega milico.
Mini mérito.
Militância mesquinha mostra meretriz?
Manada míope. Mascotes motivados.
Massa maniqueísta. Melancólico momento.
Meninos mimados massacram ministros.
Malcriados! Mal-educados! Moleques mimados.
Militares manobram metodicamente.
Muito maquiavélicos. Mexericos. Meandros.
Mentiras. Ministra maluca.
Moralismo medíocre.
Ministro maculado mete medo.
Marionetes maquiaram maiorias, maquinaram manipulações,
mentiram milagres.
Mito? Matuto. Machista. Misógeno. Militar medíocre.
Mentecapto midiático. Mobral melhorado.
Misericórdia! Mostrem mais maturidade!
Mais moderação! Mais modos! Mudem.
Marchem modestos.
Menos mexerico, menos molecagem, menos mimimi.

Melhere Messias, melhere!



Eduardo Mahon é escritor



#Você Tem Fôlego?

Em 2019 passamos por batalhas e desafios constantes. Mas também tivemos a oportunidade de nos alegrar com muitas surpresas agradáveis! Graças ao fôlego que cultivamos diariamente, pudemos transpor esses desafios. Aliás, é isso que nos move! Nós da família Medley queremos agradecer a você por cada experiência vivida e que tudo possa ser mais intenso em 2020!
Você tem fôlego?!



**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162
Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



TUDO PARA
VOCÊ TER
PRAZER EM
DIRIGIR.

RIVENDITORI
AUTOMOBILI



A Rivenditori soma a qualidade e exclusividade dos veículos de luxo e esportivos à eficiência dos serviços de estética automotiva premium, além de uma conveniência para você aguardar enquanto cuidamos do seu veículo ou curtir um happy hour.



**REVENDEDORA
PREMIUM**

 rivenditori_



**ESTÉTICA
AUTOMOTIVA**

 rivenditori_detail



CONVENIÊNCIA

 rivenditori_convenience

  rivenditori_

www.rivenditori.com.br | (65) 2129-5699
AV. MIGUEL SUTIL, 9799 - DUQUE DE CAXIAS - CUIABÁ, MT